

FACULDADE SENAC CONCÓRDIA
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Empresarial

Edson Osmar Somariva
Giovani Loss

GESTÃO FINANCEIRA EM UMA LOJA VAREJISTA DE ELETRODOMÉSTICOS

Concórdia
2019

Edson Osmar Somariva
Giovani Loss

GESTÃO FINANCEIRA EM UMA LOJA VAREJISTA DE ELETRODOMÉSTICOS

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Gestão Empresarial.

Orientador: Prof. Airton Lucas Thomé

Concórdia
2019

Edson Osmar Somariva
Giovani Loss

GESTÃO FINANCEIRA EM UMA LOJA VAREJISTA DE ELETRODOMÉSTICOS

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Empresarial.

Nádia Grezzana Mascelani (Profª Disciplina Integradora) – Faculdade Senac Concórdia

Airton Lucas Thomé (Prof. Orientador) - Faculdade Senac Concórdia

Verônica Paz de Oliveira (Prof. Técnicas de Pesquisa) – Faculdade Senac Concórdia

Concórdia - SC, 21 de novembro de 2019.

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por ter-nos dado a graça de viver, aos nossos familiares e amigos por não terem medido esforços para que chegássemos a mais essa conquista em nossas vidas e aos professores, mestres do ensino, que nos privilegiaram com ótimas aulas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre ter-nos dado força para superar todas as dificuldades, à instituição SENAC por ter oferecido esta Pós que foi de grande valia para todos nós, ao nosso orientador Airton Lucas Thomé pelo seu suporte no tempo em que foi solicitado, aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio e a todos que, direta ou indiretamente, nos ajudaram para a nossa formação, nosso muito obrigado.

“Relatório contábil, abrange o estudo do patrimônio de uma entidade e as variações deste patrimônio, evidenciados no Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração de Fluxo de Caixa.” (MARION,2009, p.25).

RESUMO

Com este trabalho pretende-se disponibilizar um modelo de gestão financeira em uma loja varejista de eletrodomésticos situada na cidade de Lindóia do Sul – SC e assim fornece ferramentas necessárias para a sua boa gestão financeira. Analisando a empresa, a mesma necessita de um fluxo de caixa, até o momento, a mesma não se utiliza desta ferramenta e de implantação dos índices financeiros, para assim ter controle de suas despesas e receitas e para demonstração da saúde financeira da empresa. A necessidade de implantação de uma Gestão Financeira foi detectável em uma entrevista realizada com o proprietário da empresa e através de análise de seu sistema. Hoje, uma empresa, para estar bem financeiramente, é necessário obter vários tipos de controles internos para atender as exigências que o mercado oferece e para obter o controle de seu negócio. Controles rápidos e eficientes são de grande importância para qualquer nível de empresa.

Palavras Chaves: Controle Interno. Fluxo de caixa. Indicadores Financeiros. Competitividade. Organização.

ABSTRACT

This project aims to make available a financial management model in an appliance store located in Lindóia do Sul – SC city, and to propose necessary tools for a good financial management. Analyzing the company data, it is needed to implement the cash flow, which is not currently used, the implementation of economic ratios control, in order to control expenses and revenues and to show the financial health of the company. The need to implement Financial Management was detected in an interview with the business owner and through the system analysis. Nowadays, a company to be financially organized it is required to obtain many kinds of internal controls to meet the market needs, and to keep the control of the business. After all, fast and efficient controls are too important to any level of company.

Key words: Internal control. Cash Flow, Financial Ratios. Competitive, Organization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Balanço Patrimonial	21
Figura 2 - Demonstração de Resultado.....	22
Figura 3 - Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido	25
Figura 4 - Demonstrac�o dos Fluxos de Caixa Método Direto	26
Figura 5 - Demonstrac�o dos Fluxos de Caixa Método Indireto.....	27
Figura 6 - Demonstrac�o do Valor Adicionado.....	29
Figura 7 - Ciclo Operacional.....	32
Figura 8 - Liquidez Corrente.....	35
Figura 9 - Classificac�o dos Gastos	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.....	24
Tabela 2 - Contas a Receber	55
Tabela 3 - Vendas a Vista 2018	56
Tabela 4 - Despesa mês 07/2019	56
Tabela 5 - Despesa mês 08/2019	57
Tabela 6 - Despesa mês 09/2019	57
Tabela 7 - Recebimentos de Clientes	58
Tabela 8 - Pagamento de Fornecedores.....	58
Tabela 9 - Prazo Médio de Estocagem	59
Tabela 10 - Prazo Médio de Pagamento.....	60
Tabela 11 - Prazo Médio de Recebimento	60
Tabela 12 - Liquidez Corrente	61
Tabela 13 - Liquidez Seca.....	62
Tabela 14 - Liquidez Imediata	62
Tabela 15 - Liquidez Geral	63
Tabela 16 - Endividamento Geral.....	64
Tabela 17 - Endividamento de Curto Prazo.....	65
Tabela 18 - Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido.....	66
Tabela 19 - Rentabilidade do Ativo	66
Tabela 20 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	67
Tabela 21 - Rentabilidade do Investimento	68
Tabela 22 - Fluxo de Caixa Operacional	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.2 CONTABILIDADE	16
2.2.1 Demonstrações contábeis	17
2.2.2 Principais elementos das demonstrações contábeis	18
2.2.2.1 <i>Contabilidade financeira</i>	19
2.2.2.2 <i>Balanço patrimonial</i>	20
2.2.2.3 <i>Demonstração do resultado</i>	21
2.2.2.4 <i>Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados</i>	23
2.2.2.5 <i>Demonstrações das mutações do patrimônio líquido</i>	24
2.2.2.6 <i>Demonstração dos fluxos de caixa</i>	25
2.2.2.6.1 <i>Demonstração fluxo de caixa modelo direto</i>	<u>26</u>
2.2.2.6.2 <i>Demonstração fluxo de caixa modelo indireto</i>	<u>27</u>
2.2.2.7 <i>Demonstração do valor adicionado</i>	28
2.3 NOTAS EXPLICATIVAS.....	29
2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	30
2.5 CICLOS OPERACIONAIS.....	31
2.6 INDICADORES DE ATIVIDADE.....	32
2.7 PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM	33
2.7.1 Prazo médio de pagamento	33
2.7.2 Prazo médio de recebimento	34
2.8 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	35
2.8.1 Liquidez corrente	35
2.8.2 Liquidez seca	36
2.8.3 Liquidez imediata	36
2.8.4 Liquidez geral	37

2.8.5 Análise dos índices	37
2.9 ÍNDICE DE RENTABILIDADE	38
2.9.1 Taxa de retorno sobre o investimento	38
2.9.2 Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	39
2.9.3 Taxa de retorno sobre o ativo	40
2.10 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO	40
2.10.1 Índice de endividamento geral	41
2.10.2 Endividamento de curto prazo	41
2.10.3 Endividamento proporcional ao patrimônio líquido	42
2.11 GESTÃO DE CUSTOS	42
2.12 TERMINOLOGIA EM CUSTO	44
2.12.1 Desembolso	44
2.12.2 Gastos	44
2.12.4 Investimento	45
2.12.5 Custos	46
2.12.6 Despesa	46
2.12.7 Perda	47
2.13 FLUXO DE CAIXA	47
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	50
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	50
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	51
3.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	52
4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS	54
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	54
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS	55
5 PROPOSIÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA	72
6 CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS GESTORES DA EMPRESA	78
ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil está passando por uma grande crise econômica, em condições de crise as empresas precisam ser mais competitivas para garantir sua sobrevivência. Essa competição não está somente designada em vender cada vez mais, porque, em muitos casos, o aumento das vendas não reflete aumento de resultado, pois a gestão dos custos e despesas não acompanha o crescimento da empresa, nesse ponto muitos empresários deixam a desejar. Para uma empresa se estabelecer no mercado, além de ser competitiva em preços e produtos, fazendo com que cresça sua carteira de clientes, é preciso muita organização interna.

Ter controles financeiros é primordial para a sustentabilidade de qualquer organização, saber qual é seu capital de giro, o quanto ele precisa vender para ter o percentual de lucro desejado, quais seriam seus indicadores de atividade (prazo médio de estocagem, prazo médio para fornecedores e prazo médio de recebimento), classificação de seus custos, qual seu estoque, como o empresário controla isso e um bom fluxo de caixa. Estes são alguns pontos cruciais para se obter um bom controle financeiro em qualquer instituição.

A partir do exposto, o problema central da presente pesquisa é: levando em consideração a pouca estrutura das micro e pequenas empresas, aliada com o crescimento permanente destas, quais são as ferramentas financeiras básicas para dar suporte à gestão financeira?

1.1 OBJETIVOS

A fim de subsidiar a realização desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos: geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Propor a implantação de ferramentas de gestão financeira em uma empresa de varejo de móveis e eletrodomésticos.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever os controles atuais da empresa;
- Avaliar o estoque de produtos existentes na empresa;
- Demonstrar os indicadores de atividade;
- Apresentar os indicadores de rentabilidade, investimento e liquidez;
- Analisar o fluxo de caixa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Vive-se em um país altamente competitivo cada vez mais os empresários precisam inovar para permanecer no mercado.

Os controles internos, dentro de qualquer empresa, são de grande importância. Esses controles geralmente não são aplicados por muitas empresas de médio e pequeno porte, não tendo, o empresário, uma visão geral sobre seu negócio, sem suporte algum para tomada de decisões de curto, médio e longo prazo, *navegando em um oceano sem rumo*.

Vários fatores contribuem para isso: falta de recursos para mão de obra qualificada para a realização destes controles, falta de investimento em sistemas de suporte, custo de assessorias para montagem de um sistema para ajudar nas tomadas de decisões e falta de conhecimento de tais ferramentas, assim, tendo suas diretrizes equivocadas, coloca em risco a saúde de sua empresa.

Existem vários tipos de controles que a empresa poderá passar a ter, entre eles: Controle de Custos, Controle de Faturamento, Controle de Estoque, Controle de Carteira de Clientes, Controle de Gastos, Elaboração de Preço de Venda, entre outros.

Outra ferramenta que poderá ser utilizada, e de fácil entendimento, é o Fluxo de Caixa, juntamente com o controle de Entradas e Saídas da Empresa, proporcionará que a empresa tenha uma estimativa de superávit ou déficit financeiro mais assertiva. Isto pode fazer com que o empresário preveja seus resultados, podendo comprar ou investir com maior segurança ou se precaver, caso ocorra um déficit de caixa, buscando recursos de terceiros com menores taxas de juros, mantendo assim o controle financeiro.

Diante disso, são de suma importância os controles financeiros básicos para dar suporte aos processos de tomada de decisão, os quais serão levantados neste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se dará com finalidade de trazer ideias dos principais autores sobre os temas que servirão de suporte para criar ferramentas de gestão voltadas às empresas, principalmente relacionados à Administração Financeira e Contabilidade Gerencial, com auxílio das Demonstrações Financeiras, Ciclos Operacionais, Indicadores de Atividade, Indicadores de Liquidez, Indicadores de Endividamento, Indicadores de Rentabilidade, Contabilidade Financeira e Gestão de Custos.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Vive-se em um país altamente competitivo, onde somente as empresas bem estruturadas permaneceram no mercado.

Com o crescimento do mercado e a velocidade com que as informações são geradas, é indispensável o aperfeiçoamento e gerenciamento de todos os processos. O controle interno é fundamental para demonstrar a fidedignidade e a integridade da empresa, assim fornecendo relatórios contábeis, operacionais e financeiros para ajudar nas tomadas de decisões.

Para Barbosa e Jackiu (2010, p. 111), “a administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor.”

Segundo Hoji (2012, p.3), para a administração financeira, “o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades por ação e sócios de sociedades por cota).”

Nessa mesma convicção, Assaf Neto (2014, p. 4), relata que:

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Nesse contexto a administração financeira envolve-se, tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude.

Ainda Assaf Neto (2014,p.4), relata que:

A administração financeira está voltada para a criação de riqueza e a orientação básica das decisões financeiras das empresas segue o objetivo principal de maximização da riqueza de seus proprietários. Ao perseguirem esse objetivo, as decisões financeiras não somente beneficiam os investidores da empresa, mas também permitem, identicamente, que se reflita nos recursos econômicos da sociedade, maximizando a riqueza de todo a economia.

Toda empresa requer uma boa administração financeira, com colaboradores capacitados para desempenhar tal função, pois todas as ações planejadas e desenvolvidas afetam diretamente o caixa da empresa. Com a realização de uma boa gestão dificilmente a empresa passará por dificuldades futuras.

2.2 CONTABILIDADE

A Contabilidade tem como principal função o controle do patrimônio, pode ser definida como a demonstração dos atos e fatos gerados dentro de uma empresa e informações referentes à situação econômica financeira de determinado período, com isso auxilia os gestores nas suas tomadas de decisões, lembrando que a contabilidade não é uma ciência exata, mas, uma ciência social aplicada.

De acordo com Marion (2009, p.28), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões.”

A contabilidade surgiu há muitos anos atrás e, mesmo sem pensar, exerce-se essa função todos os dias. Conforme Costa (2011, p. 17),

A Contabilidade surgiu com a necessidade do homem de registrar as variações em seu patrimônio e tomar decisões utilizando essas informações. Em sua essência, ela nasceu para auxiliar o processo decisório nas questões que envolvem a mensuração dos resultados obtidos pela atividade empresarial.

Após a mensuração dos resultados esses dados são transformados em Relatórios Contábeis, segundo Marion (2009, p. 28), “as movimentações passíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume

os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados para conhecer a situação da empresa.”

Esses interessados, através de relatórios contábeis, relembram os fatos acontecidos, analisam os resultados e as causas que levaram àqueles resultados, tomando decisões em relação ao futuro.

Esses usuários podem ser pessoas físicas (administradores, gerentes, investidores, fornecedores) ou pessoas jurídicas (bancos, governos) para Marion (2009, p.29), “os usuários da Contabilidade são pessoas físicas e jurídicas que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas.”

2.2.1 Demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis nada mais são do que relatórios contábeis gerados pela contabilidade que tem como intuito fornecer informações gerenciais para a tomada de decisão. Essas informações são atribuídas aos gestores, bancos acionistas, pessoas físicas e jurídicas, conforme a origem da empresa.

Para Limeira *et al* (2008, p. 27), “as demonstrações contábeis constituem em uma valiosa ferramenta para atender a uma demanda específica de pessoas, sejam elas físicas ou jurídicas, de acordo com o interesse de cada um”.

As demonstrações contábeis evidenciam a realidade de uma empresa que tem em seu patrimônio a sua maior riqueza.

Existem vários tipos de demonstrações contábeis, segundo Marion (2009, p. 25), os mais importantes são: “Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado.”

Essas demonstrações são elaboradas pela contabilidade da empresa, que tem como objetivo fornecer maior nível de informação, controle e confiabilidade para seu cliente. Com essas demonstrações a empresa possibilitará ter controle de seus bens, de seus recebíveis, seus patrimônios, mas também, de seus deveres e obrigações, tendo uma visão geral do que está acontecendo em um determinado período contábil.

2.2.2 Principais elementos das demonstrações contábeis

Para a elaboração de qualquer demonstração contábil é necessário ter análise e separação dos principais componentes que dão embasamento aos relatórios contábeis, Segundo Marion (2009, p. 36), "os principais componentes das demonstrações contábeis são: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receita e Despesa."

O ativo é um recurso controlado pela empresa, como resultados de eventos anteriores, no qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade. Segundo Padoveze (2011, p.7), "as contas do ativo representam os elementos patrimoniais positivos, ou seja, os bens e direitos de uma empresa."

O segundo componente das demonstrações contábeis é o passivo. "É uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos," (MARION, 2009 p. 159)

Para Padoveze (2011, p.7), "o passivo compreende os elementos patrimoniais negativos (as obrigações) e também evidencia a riqueza efetiva, o patrimônio líquido." O terceiro componente das demonstrações contábeis é o patrimônio líquido. Para Fabretti (2009), o patrimônio líquido nada mais é do que o investimento feito dentro da empresa como, capital inicial e suas mutações, cujos resultados, se forem positivos, representam lucros, se negativos, prejuízos.

O quarto componente são as contas de receitas, que se resume no:

aumento nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de entrada ou aumento de ativos ou diminuição de passivos que resultam em aumentos do patrimônio líquido que não sejam provenientes de aporte dos proprietários da entidade (MARION, 2009, p. 159).

Para Autran e Coelho (2009, p.101), "caracteriza-se tanto numa situação em que se tenha que pagar menos do que o valor anteriormente combinado (desconto obtido) quanto na situação em que se receba do cliente um valor maior (receita de juros)".

O quinto componente das demonstrações contábeis são as contas de despesas que, segundo Marion (2009, p. 159):

São os decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de saída ou redução de ativos ou incrementos em passivos, que resultam em decréscimos do patrimônio líquido e que não sejam provenientes de distribuição de resultado ou de capital aos proprietários da entidade.

Essas são as separações mais pertinentes para a elaboração de uma boa demonstração contábil, o ativo passivo e patrimônio líquido são contas patrimoniais que representam a riqueza líquida que a empresa tem, assim demonstra os recursos que os sócios ou acionistas tem investido na instituição, já as contas de despesas e receitas são contas de resultados que, juntos com as contas patrimoniais, dão origem aos mais importantes relatórios contábeis existentes.

2.2.2.1 Contabilidade financeira

A contabilidade financeira trata de apresentar aos usuários, de forma padronizada, os resultados do patrimônio de forma estática.

Segundo Atkinson *et al* (2011, p. 37), a mesma “lida com a elaboração e a comunicação econômica sobre uma organização ao público externo: acionistas, credores (bancos, financeiras e fornecedores), órgãos reguladores e autoridades governamentais tributárias.”

A contabilidade financeira, para Ching (2006), serve também para atender as necessidades do público interno da organização, é desse modo que são obtidas as mais variadas informações sobre o faturamento da empresa, se tem lucro ou prejuízo, qual seria o custo das mercadorias que são vendidas, qual é a despesa que a empresa tem com marketing ou seu ativo imobilizado, esses são alguns exemplos do que a contabilidade financeira reporta aos seus usuários.

Conforme Costa (2011, p. 20), “a contabilidade financeira é orientada para o passado, pois é preciso acontecer algum fato que modifique a situação patrimonial para, aí sim, ser realizado seu devido registro.”

Pode-se então concluir que, a contabilidade financeira está relacionada ao resumo de análise e de relatórios financeiros relativos a um negócio aonde sua finalidade é apresentar a posição patrimonial da empresa em um determinado período, geralmente no final do seu exercício.

2.2.2.2 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é um relatório contábil gerado anualmente ou em uma data fixada, ele é de grande valia, pois mostra a saúde econômica e financeira da empresa, para assim tomar medidas corretivas e preventivas para a mesma. O balanço patrimonial é a principal demonstração contábil gerada pela contabilidade, nele podem-se observar seus ativos, que são reclassificados em ativos circulantes e não circulantes, passivo circulante e não circulante e patrimônio líquido, que é o patrimônio, capital e reservas que a empresa tem.

Conforme Ribeiro (2012, p. 342), “o balanço patrimonial é a demonstração financeira que evidencia, resumidamente, o patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente.”

Para Marion (2009, p. 61),

A palavra balanço decorre do equilíbrio: ativo=passivo+ pl, ou da igualdade: aplicação=origem. Parte-se da ideia de uma balança de dois pratos, onde sempre encontramos a igualdade. Mas em vez de se denominar balança (como balança comercial) denomina-se balanço.

O termo patrimonial tem origem no patrimônio da empresa, ou seja, conjunto de bens, direitos e obrigações.

Juntando ambas as palavras, obtém-se balanço patrimonial, equilíbrio do patrimônio, igualdade patrimonial. Em sentido amplo, o balanço evidencia a situação patrimonial da empresa em determinada data. Conforme Padoveze (2011,p.8),

O fato de o balanço patrimonial ser um relatório que evidencia o patrimônio de uma entidade em um determinado período, no minuto seguinte, um novo fato poderá alterar esse balanço, assim tendo um novo balanço, ou seja, uma nova situação após esse fato.

O Balanço Patrimonial tem, em sua principal característica, demonstrar a situação patrimonial da empresa, onde temos, de um lado o ativo, que representa os bens que a empresa tem, composto pelos estoques e caixa e direitos que são as duplicatas a receber e bancos, e, conseqüentemente, por outro lado as contas do passivo, que são as obrigações a serem pagas com terceiros, fornecedores, contas a pagar, aluguéis a pagar, impostos a recolher, empréstimos e patrimônio líquido, que nada mais é do que a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da

empresa, assim podendo analisar a situação econômica e financeira da empresa, como demonstrado abaixo.

Figura 1 - Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
bens + direitos		obrigações com terceiros	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		obrigações com a empresa (diretores, acionistas, etc.)	
TOTAL ATIVO	\$	TOTAL PASSIVO	\$
<i>(Total ativo = Total passivo)</i>			

Fonte: Ribeiro (2012, p. 342).

Para Assaf Neto (1981, p 28), “o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.”

2.2.2.3 Demonstração do resultado

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma ferramenta de grande importância para as empresas, juntamente com outras Demonstrações Contábeis, o Balanço Patrimonial fornece uma visão geral da situação econômica e financeira, assim facilitando quantificar suas despesas e receitas, a mesma é realizada no final de cada período, geralmente 12 meses, onde as receitas e despesas não poderão ser acrescentadas no ano seguinte.

Segundo Ribeiro (2012, p.346), “a Demonstração de Resultado evidencia o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período.”

Para Padoveze (2011, p 104), “a finalidade da Demonstração de Resultado é uma melhor evidenciação do ganho, tendo em vista sempre aspectos do usuário externo.”

Já para Marion (2009,p. 98),

A Demonstração do Resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente um ano. É apresentada de forma dedutiva (vertical) ou seja, das receitas

subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo) do exercício.

A Demonstração de Resultado do exercício é apresentada da seguinte forma:

Figura 2 - Demonstração de Resultado

	RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-)	Deduções da receita bruta
	- Vendas Canceladas ou Devoluções de Vendas
	- Descontos Incondicionais
	- Abatimentos
	- TIV(ICMS, PIS e COFINS)
=	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-)	Custo Das Mercadorias Vendidas
=	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-)	Despesas Operacionais:
	Despesas Com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras
(-)	Receitas Financeiras
=	LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+	Receitas Não Operacionais
(-)	Despesas Não Operacionais
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISÃO P/ O IR E CS
(-)	Provisão P/ Contribuição Social
(-)	Provisão P/ Imposto De Renda
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISÃO P/ O IR E CS
(-)	Participações
(-)	Debêntures
(-)	Empregados
(-)	Administradores
(-)	Partes beneficiárias
(-)	Fundos de previdência
=	LUCRO / PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Viceconti e Neves (2013, p. 46).

Da receita bruta são deduzidos os custos, tendo assim o resultado bruto, posterior a isso são deduzidas as despesas operacionais para assim encontrar o lucro operacional, são adicionados ou subtraídos os valores correspondentes aos resultados não operacionais, (outras despesas ou receitas da operação) obtendo assim o resultado do exercício antes da contribuição social sobre o lucro líquido e do imposto de renda.

Posteriormente encontrado o resultado, antes da provisão é descontada a provisão de imposto de renda e contribuição social, tendo o resultado do exercício

após a provisão, e, por último descontadas as participações dos lucros, tendo assim o lucro ou prejuízo real do exercício.

2.2.2.4 Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados

Essa demonstração tem como objetivo evidenciar todas as alterações sofridas pela conta de lucros e prejuízos em determinado exercício social.

De acordo com Aufran e Coelho (2009,p. 102), essa demonstração “procura demonstrar, de forma bastante clara, como a empresa chegou a determinado resultado, salientando as principais mutações ocorridas.”

Para Marion (2009, p.107), a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

evidencia o destino do lucro, a canalização, a distribuição do lucro do exercício. Havendo sobras (saldos) de lucros de exercício anteriores não distribuídos, estas sobras são adicionadas ao lucro do exercício atual. Dai a expressão lucros acumulados.

Nesta demonstração existe uma peculiaridade onde a elaboração da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, não teria a necessidade da elaboração da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou vice-versa, como relata Padoveze (2011, p.412), “a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados tem a mesma finalidade da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.”

Para a empresa que elabora a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, não há necessidade de elaborar a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois, dentro das mutações já se encontra uma coluna específica para essa conta.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados demonstra, através da análise do saldo inicial do período, os ajustes de exercícios anteriores e também a correção monetária do saldo inicial. Além disso, levam-se em conta as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício e as transferências para reservas, os dividendos, a parcela de lucros incorporados ao capital e o saldo ao fim do período (FABRETTI, 2009).

Tabela 1 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

Saldo no Início do Período	Total
Ajustes de Exercícios Anteriores (+ ou -)	
Correção Monetária do Saldo Inicial (+)	
Saldo Ajustado e Corrigido (=)	
Lucro ou Prejuízo do Exercício (+ ou -)	
Reversão de Reservas (+)	
Saldo à Disposição (=)	
Destinação do Exercício	
▪ Reserva Legal	
▪ Reserva Estatutária	
▪ Reserva para Contingência	
▪ Outras Reservas	
▪ Dividendos Obrigatórios (R\$)	
Saldo no Fim do Exercício (=)	

Fonte: Viceconte e Neves (2013, p. 207).

2.2.2.5 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Esse relatório se faz necessário, “tendo em vista que no Brasil diversas interferências legais e fiscais obrigam a contabilidade a proceder registros de receitas diretamente no Patrimônio Líquido, sem transitar pela Demonstração do Resultado” (PADOVEZE, 2011, p.409).

Para Ribeiro (2012, p.362), “a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é um relatório contábil que visa evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o patrimônio líquido em determinado período.”

A mesma é feita tendo como base a razão de auxiliar a correção monetária do balanço das contas deste grupo. Ai constam todos os valores de entrada e de transferência entre as contas, além da correção monetária de seus saldos. Também pode ser elaborado via pesquisa nas razões contábeis de cada conta, que são, na realidade, reflexos da razão auxiliar de correção monetária do balanço (PADOVEZE,2011,p. 410).

De acordo com Ribeiro (2012), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido se dá desta forma:

Figura 3 - Demonstração de Muta o do Patrim nio L quido

Descri�o	Capital			Reservas		Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
	Subscrito	A realizar	Realizado	Capital	Lucros		
Saldo em 31/12 do ano anterior							
Ajustes de exercícios anteriores							
Aumentos de Capital							
Reversões de reservas							
Lucro Líquido do Exercício							
Destina�es do Lucro							
Reservas							
Dividendos							
Saldos em 31/12 do ano atual							

Fonte: Ribeiro (2012, p. 362).

2.2.2.6 Demonstr o dos fluxos de caixa

Conforme Limeira *et al* (2008, p. 47), nessa demonstra o cont bil “indicam-se as modifica es ocorridas no fluxo de disponibilidades da empresa durante um determinado per odo.”

Para Autran e Coelho (2009, p. 106),

A Demonstr o do Fluxo de Caixa tem como objetivo evidenciar a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa e tamb m a aplica o de todo o dinheiro que saiu dos cofres da empresa. A legisla o atual n o obriga a sua apresenta o, mas apesar disso, muitas empresas a tem elaborado e apresentado.

Assim, “enquanto o demonstrativo das origens e aplica es de recursos apresenta os fatos que acarretaram modifica es no capital circulante l quido num determinado per odo, a demonstra o de fluxo de caixa apresenta os fatos que causaram modifica es nas disponibilidades da empresa” (LIMEIRA 2008,p. 47).

Segundo Padoveze (2011, p.412), “h  duas metodologias b sicas para apresentar o Fluxo de Caixa, o M todo Direto e o Indireto. O que diverge esses dois m todos   a forma de apresenta o das atividades operacionais.”

“No Modelo Direto os recursos derivados das opera es s o indicados a partir dos recebimentos e pagamentos decorrentes das opera es normais, efetuados durante o per odo” (RIBEIRO, 2012,p.367).

“E o Modelo Indireto   similar   demonstra o das origens e aplica es de recursos, pois tamb m parte do lucro l quido do per odo, que vai sendo ajustado por

itens que não representam efetiva saída ou entrada de caixa” (PADOVEZE 2011, p. 366).

2.2.2.6.1 Demonstração fluxo de caixa modelo direto

Figura 4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Direto

ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimento de Clientes	R\$ 560.000,00
Pagamento a Fornecedores	-R\$ 600.000,00
Pagamento de aluguel	-R\$ 40.000,00
Pagamento de Salários e Encargos	-R\$ 50.000,00
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	-R\$ 130.000,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Compra de Móveis e Utensílios a vista	-R\$ 100.000,00
Compra de Máquinas e Ferramentas	-R\$ 200.000,00
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	-R\$ 300.000,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
Entrada de Recursos Próprios Aumentod e Capital	R\$ 500.000,00
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	R\$ 500.000,00
CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO	R\$ 70.000,00
Saldo Inicial das Disponibilidades	R\$ -
Saldo Final das Disponibilidades	R\$ 70.000,00

Fonte: Ribeiro (2012, p.336).

2.2.2.6.2 Demonstração fluxo de caixa modelo indireto

Figura 5 - Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Indireto

ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro Operacional do Período	R\$ -
Aumento de Estoques	-R\$ 560.000,00
Aumento de Clientes	-R\$ 160.000,00
Aumento de Fornecedores	R\$ 540.000,00
Aumento de Tributos a Pagar	R\$ 50.000,00
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	-R\$ 130.000,00
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Aumento de Móveis e Utensílios	-R\$ 100.000,00
Aumento de Máquinas e Ferramentas	-R\$ 200.000,00
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	-R\$ 300.000,00
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
Aumento Capital Social	R\$ 500.000,00
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	R\$ 500.000,00
CAIXA LÍQUIDO DO PERÍODO	R\$ 70.000,00
Saldo Inicial das Disponibilidades	R\$ -
Saldo Final das Disponibilidades	R\$ 70.000,00
Variação das Disponibilidades do Período	R\$ 70.000,00

Fonte: Padoveze (2011, p. 414).

Conforme Fabretti (2009, p. 66), “além das duas metodologias básicas de Demonstração de Fluxo de Caixa, Modelo Direto e Indireto, é também classificada em três índices de atividades que são: Operacionais, Investimentos, Financiamentos.”

O objetivo de dividir nessas três atividades é de permitir ao empresário, ou quem for utilizar essas informações, uma classificação de seus recursos, tendo assim maior discernimento de seu fluxo de caixa.

Segundo Ribeiro (2012, p.365), o Fluxo de Caixa Operacional,

compreende-se fatos que ocorrem em função da atividade principal da empresa. Em uma empresa comercial, por exemplo, as entradas de caixa a serem classificadas nesse grupo derivam do recebimento por vendas de mercadorias à vista, do recebimento de direitos de clientes por vendas efetuadas a prazo, as saídas de caixa derivam principalmente do pagamento de compras de mercadorias realizadas à vista, do pagamento de obrigações de fornecedores em decorrência de compras efetuadas a prazo, do pagamento das despesas necessárias ao desenvolvimento da empresa como aluguel, energia elétrica, salário, juros, etc.

Para Martins *et al* (2017, p. 654), o Fluxo de Caixa de Investimento,

relacionam-se normalmente como aumento e diminuição dos ativos de longo prazo (não circulante) que a empresa utiliza para produzir bens e serviços. Incluem a concessão e o recebimento de empréstimo, a aquisição e a venda de instrumentos financeiros e patrimoniais de outras entidades e a aquisição e alienação de imobilizados e de participações societárias classificadas como investimentos.

Ainda segundo Martins *et al* (2017, p. 655), os Fluxos de Caixa provenientes das Atividades de Financiamento,

são úteis para prever as exigências sobre futuros Fluxos de Caixa pelos fornecedores de capital à entidade, bem como da capacidade que a empresa tem, utilizando recursos externos, para financiar as atividades operacionais e de financiamento.

2.2.2.7 Demonstração do valor adicionado

“A Demonstração do Valor Adicionado representa o quanto de riqueza uma empresa produziu e de que forma essa riqueza foi distribuída entre empregados, governo e acionistas e quanto ficou retido na empresa” (Autran ; Coelho 2009, p. 108).

“Desse modo a Demonstração do Valor Adicionado demonstra a diferença entre o valor da receita de vendas e os custos dos recursos adquiridos de terceiros” (RIBEIRO 2012, p.369).

Figura 6 - Demonstração do Valor Adicionado

Demonstração do Valor Adicionado		R\$
1	RECEITAS	5.650,00
1.1	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	5.400,00
1.2	Provisão p/ Créditos Liquidação duvidosa	-
1.3	Outras Receitas e Outras Despesas	250,00
2	INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	1.912,00
2.1	Custos das Mercadorias e Serviços Vendidos	1.800,00
2.2	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	112,00
2.3	Perda/Recuperação de Valores Ativos	
2.4	Outras	
3	VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	3.738,00
4	RETENÇÕES	-
4.1	Depreciação, amortização e exaustão	-
5	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	3.738,00
6	VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	-
6.1	Resultado de Equivalência Patrimonial	-
6.2	Receitas Financeiras	-
7	VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)	3.738,00
8	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	3.738,00
8.1	Pessoal e encargos	290,00
8.2	Impostos, taxas e contribuições	1.320,00
8.3	Juros e Aluguéis	-
8.4	Juros sobre capital próprio e dividendos	-
8.5	Lucros retidos/ (prejuízo do exercício)	2.128,00

Fonte: Ribeiro (2012, p. 371).

A elaboração da Demonstração do Valor Adicionado surgiu tendo em vista algumas necessidades de informações, aonde não são evidenciadas nas outras demonstrações contábeis como, a demonstração do resultado do exercício identifica apenas qual a parcela da riqueza criada que efetivamente permanece na empresa na forma de lucro, não identifica, portanto as demais gerações de riqueza (valores adicionados ou agregados).

As demais demonstrações financeiras também não são capazes de indicar quanto de valor (riqueza) a entidade está adicionado ou agregado às mercadorias ou insumos que adquire. As demonstrações mencionadas não identificam, ainda, quanto e de que forma foram distribuídos os valores adicionados ou agregados (VICECONTI ; NEVES 2013, p.303).

2.3 NOTAS EXPLICATIVAS

As Notas Explicativas proporcionam aos usuários melhor entendimento sobre os relatórios gerados pelas demonstrações contábeis, nelas são evidenciadas as principais contas, explicando passo a passo sua elaboração e o resultado final.

Visa esclarecer informações de grande valia que não podem ser detalhadas nas demonstrações contábeis elaboradas.

Dando baseamento à explicação acima, segundo Fabretti (2009,p. 81), “as notas explicativas, complementam as informações apresentadas nas demonstrações

contábeis, explicando-as. Por determinação do Conselho Federal de Contabilidade, passam ser integrantes das demonstrações contábeis.”

Segundo Padoveze (2011,p.418),

As Notas Explicativas também servem como detalhamento numérico de algumas rubricas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado, que pode ser objeto de averiguação mais específica.

Ou seja, ela traz, de uma forma clara e sucinta, o que cada demonstração contábil reporta com seus principais pontos de análise.

2.4 CONTABILIDADE GERENCIAL

Existem vários tipos de contabilidade, nesse trabalho dar-se-á ênfase à Contabilidade Gerencial que tem seu foco voltado internamente na empresa.

Está baseada nas informações que a contabilidade financeira fornece e que, organizada de forma a atender a necessidade da empresa, pode colaborar para manter a saúde da empresa.

De acordo com Atkinson *et al* (2011, p. 67), a Contabilidade Gerencial é definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação e comunicação das informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar uma organização e assegurar o uso apropriado e a responsabilização por seus recursos.

Segundo Costa (2011, p.19),

A Contabilidade Gerencial surge como objetivo de utilizar as informações financeiras (contábeis, objetivas, auditáveis e em tempo), e não financeiras (relevantes para a decisão, mas que podem apresentar subjetivos e não ser verificáveis), para dar suporte ao processo gerencial.

Já para Ludícibus (1979, p.17),

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc. Colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A Contabilidade Gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores da empresa, os quais são os responsáveis pela direção e controle de suas operações (PADOVEZE, 2010).

Conforme Atkinson *et al* (2011, p. 36),

a Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização. Um exemplo de informação contábil gerencial são as despesas relacionadas a um departamento operacional, como a padaria de um supermercado. Outros exemplos são os custos calculados na fabricação de um produto, na prestação de um serviço, no desempenho de uma atividade, no processo gerencial e no atendimento a um cliente. A informação contábil gerencial é uma das principais fontes para a tomada de decisões e controle nas organizações.

Segundo Padoveze (2010), o objetivo principal da Contabilidade Gerencial é, fornecer informação contábil e tê-la como ferramenta de suporte para a administração da entidade.

Já para. Atkinson *et al* (2011, p 37).

A informação Contábil Gerencial mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como unidades de negócios, divisões e departamentos. A informação contábil gerencial é também um dos principais meios pelos quais operadores/trabalhadores, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* de seu desempenho, habilitando-os a aprender pela experiência passada para melhorar o futuro.

Conforme Ching (2006), as informações Contábeis Gerenciais são voltadas ao público interno, pois ela foi criada para atender às necessidades de planejamento, controle e avaliação de desempenho da empresa, assim tendo, o gestor, uma visão ampla do que está acontecendo em um curto período de tempo.

2.5 CICLOS OPERACIONAIS

Segundo Assaf Neto e Silva (2002, p. 19), “uma administração eficiente do capital de giro requer alta rotação (giro) ao circulante, proporcionando dinamismo em seu fluxo de operações.”

Brom e Balian (2007, p. 67),

o Ciclo Operacional mostra o tempo decorrido entre a compra e o recebimento da venda dos produtos, isso é o prazo de investimento da

empresa. Mostra, portanto, em números e dias médios, quanto a empresa investiu em matérias – primas, na produção em estoques e em duplicatas a receber.

A fórmula para se calcular o ciclo operacional se dá desta forma:

$$CO = PME + PMFA + PMV + PMC$$

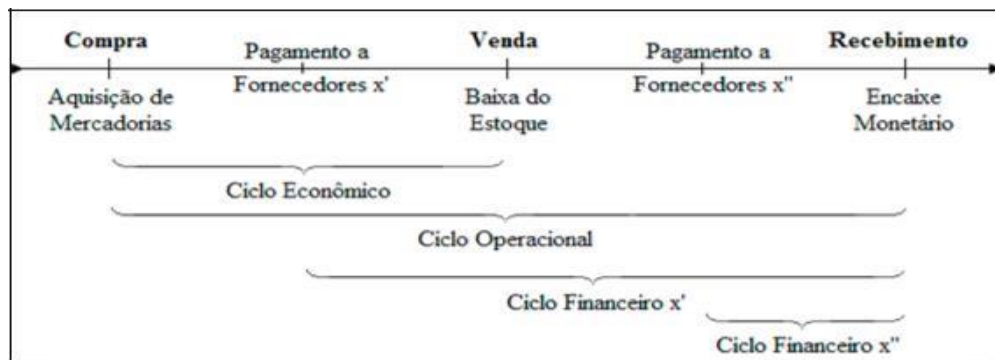
PME= prazo médio de estoque

PVFA= prazo médio de fabricação

PMV= prazo médio de venda

PMC= prazo médio de cobrança

Figura 7 - Ciclo Operacional



Fonte: Zanluca (2010, s/ p.).

2.6 INDICADORES DE ATIVIDADE

Os Índices de Atividade medem o tempo com que as várias contas são convertidas em vendas, entradas de dinheiro em seu caixa ou saídas, para pagamentos de contas de curto ou longo prazo de tempo.

No que se refere às Contas de Ativo ou Passivo Circulante, “as medidas de liquidez são geralmente inadequadas, porque as diferenças na composição dos ativos e passivos circulantes de uma empresa podem afetar significativamente sua liquidez verdadeira” (GITMAN, 2004, p. 47).

Nesta mesma convicção, para Assaf Neto (2014,p.124), os indicadores de atividade “visam a mensuração das diversas durações de um ciclo operacional, o que envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas.”

2.7 PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM

Segundo Assaf Neto (2003, p.109), Prazo Médio de Estocagem,

Indica o tempo médio necessário para a completa renovação dos estoques da empresa. Adiante, esse autor afirma que “quanto maior for esse índice, maior será o prazo em que os diversos produtos permanecerão estocados e, conseqüentemente, mais elevadas serão as necessidades de investimentos em estoques.

Em decorrência disso será necessário mais capital para financiar a atividade da empresa.

Para Gitman (2004, p. 47),” o giro de estoque mede a atividade ou liquidez do estoque de uma empresa.”

“O Prazo Médio de Estocagem pode ser apurado da seguinte forma, conforme Gitman, Madura” (2003, p.195).

$$\text{Giro de Estoque} = \frac{\text{CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS} \times 360 \text{ dias}}{\text{ESTOQUE}}$$

Para Assaf Neto (2014, p. 124),” quanto maior for esse índice maior será o prazo em que os diversos produtos permanecerão estocados e, conseqüentemente, mais elevados serão as necessidades de investimento em estoque.”

2.7.1 Prazo médio de pagamento

O Índice de Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores, também chamado de Prazo Médio de Pagamento das Compras, indica o tempo em que uma empresa leva para pagar suas obrigações com fornecedores, quanto menor foi o resultado encontrado melhor, onde indica que no menor prazo de tempo a empresa consegue pagar suas obrigações (SILVA, 2004).

Segundo Gitman e Madura (2003, p. 196), o Prazo Médio de Pagamento se dá pela seguinte fórmula.

$$\text{“Prazo médio de Pagamento} = \frac{\text{CONTAS A PAGAR} \times 360 \text{ dias}}{\text{COMPRAS ANUAIS”}}$$

Para Ludícibus (2007, p.100), “se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar de mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper.”

2.7.2 Prazo médio de recebimento

O prazo médio de recebimento ou a idade média das contas a receber, conforme Gitman (2010, p.53), “é útil para avaliar as políticas de crédito e cobrança.

Pode ser obtido dividindo-se o saldo das contas a receber de clientes pelo valor diário médio de vendas”.

Esse índice demonstra o quanto a empresa demora para receber do cliente, lembrando que quanto menor for esse índice melhor, o mesmo indica que a empresa tem um baixo índice de inadimplência, tendo mais rápido o retorno financeiro esperado.

O índice de Prazo Médio de Cobrança, de acordo com Assaf Neto (2003, p.110), “revela o tempo médio (meses ou dias) que a empresa despense para receber suas vendas realizadas a prazo.”

A empresa deve abreviar, sempre que possível, o prazo de recebimento de suas vendas, pois, conforme Ludícibus (2007, p. 101), “a ociosidade de recebíveis é alta e a empresa deixa de receber dinheiro que poderia estar sendo investido, além de se expor ao risco de perder poder de compra com a acumulação de recebíveis em razão dos efeitos de inflação.”

Conforme Gitman e Madura (2003, p.196), o Prazo Médio de Recebimento é calculado utilizando a seguinte fórmula.

$$\text{Prazo médio de Recebimento} = \frac{\text{CONTAS A RECEBER} \times 360 \text{ dias}}{\text{VENDAS ANUAIS}}$$

“O Prazo Médio de Recebimento, ou idade média das contas a receber, é útil na avaliação das políticas de crédito e cobrança (GITMAN 2004, p.47).”

O índice dos prazos de recebimentos é voltado a uma política adotada pelo mercado, aonde a empresa acaba sendo obrigada a adotar um determinado prazo, como certa margem de manobra e não escolher o prazo ideal, que teoricamente seria igual ou próximo a zero, assim precisando ter seus recebimentos à vista, quanto mais rápido tiver esses recebíveis em caixa melhor para ela, não os tendo terá que adquirir capital de terceiros para subsidiar suas despesas (IUDÍCIBUS, 2007).

2.8 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os Índices de Liquidez são utilizados para analisar a capacidade de pagamento de uma empresa frente às suas obrigações. As variações desses índices devem ser analisadas com cautela pelos gestores, uma vez que representam grande importância para administração dar continuidade para a empresa.

A fonte das informações necessárias para os cálculos é unicamente o Balanço patrimonial da empresa, Demonstração Contábil que mostra a condição patrimonial da empresa, devendo essa ser atualizada frequentemente. Atualmente os índices de liquidez são estudados:

2.8.1 Liquidez corrente

Também chamado de índice de liquidez comum, é calculado a partir da razão entre os direitos, a curto prazo da empresa (Caixas, bancos, estoques e clientes), e as dívidas a curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores). Esse índice é um dos indicadores mais conhecidos para análise de capacidade de pagamento em curto prazo. Encontram-se estas informações no balanço como Ativo Circulante e Passivo Circulante respectivamente, isso de acordo com o Diário Financeiro (2018).

Liquidez corrente = ativo circulante / passivo circulante

Parâmetros utilizados para análise do índice:

Figura 8 - Liquidez Corrente

Resultado da Liquidez Corrente:

Maior que 1: Resultado que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações.

Se igual a 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes

Se menor que 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo, caso fosse preciso.

Fonte: Diário Financeiro (2018).

2.8.2 Liquidez seca

De acordo com o Portal da Contabilidade (2017) a Liquidez Seca é similar à Liquidez Corrente, porém exclui do cálculo os estoques, uma vez que não apresentam liquidez compatível com o grupo patrimonial onde são inseridos. Esse índice será sempre menor ao de Liquidez Corrente, sendo cauteloso em relação ao estoque para a liquidação de obrigações. Esse índice considera os valores de que a empresa dispõe para pagar suas contas no curto prazo, mesmo que não consiga vender nada do que possui em estoque.

Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante

2.8.3 Liquidez Imediata

Esse índice é conservador, pois considera apenas caixa, aplicações financeiras de Liquidez Imediata e saldos bancários para quitar obrigações. Além disso, exclui os estoques, as contas e valores a receber. Ela é muito importante para analisar a situação a curto-prazo da empresa.

Quando o índice de Liquidez Imediata é alto, não significa necessariamente que a empresa tem um bom controle de suas contas, pois ter muito dinheiro em caixa em épocas de inflação alta pode ser prejudicial afirma o Diário Financeiro (2018).

Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante

2.8.4 Liquidez geral

Índice de liquidez que busca dar visão da situação a longo prazo da empresa, por isso, além dos itens considerados na liquidez corrente, inclui no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo, ou seja, seu realizável a longo prazo e seu exigível a longo prazo. Todos esses valores são extraídos do balanço patrimonial.

Isoladamente, esse índice não possui tanta utilidade porque a empresa pode, por exemplo, ter feito um financiamento longo para investir em sua modernização e os recursos para quitar essa dívida chegarão ao longo dos anos, não sendo necessários agora. Esse índice analisado ao longo do tempo poderá demonstrar se a empresa está ganhando ou perdendo capacidade de pagamento, afirma assim o Diário Financeiro (2018).

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

2.8.5 Análise dos Índices

Quanto maior o Índice de Liquidez da empresa, maior tende a ser sua saúde financeira. Para obtermos uma análise correta, precisamos analisar os 4 índices de forma simultânea e realizando comparações entre os mesmos, sempre observando as necessidades da empresa, ramos do mercado em que atua, as respostas que os gestores procuram obter ao calcular esses índices. Por exemplo, no caso de uma indústria, que os estoques são um item de peso no seu ativo, se essa empresa mantiver grandes estoques, mas não conseguir vendê-los, poderá ter problemas de endividamento. Já em empresas de prestação de serviços que só trabalham à vista e tem entradas de dinheiro diárias poderá ter os indicadores de liquidez prejudicados por não contar nem com estoques nem com duplicatas de clientes, mas poderá estar com saúde financeira em dia.

Para gerar índices de qualidade, necessita-se de um balanço patrimonial bem estruturado e com classificação correta das contas pela contabilidade, assim pode-se ter uma melhor tomada de decisão dos gestores.

2.9 ÍNDICE DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade são indicadores que demonstram, em percentual, a real situação econômica da empresa, assim mostrando qual foi a rentabilidade do capital investido em um determinado período de tempo.

Conforme Matarazzo (1998, p. 181), os Índices de Rentabilidade, “mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. Para Reis (2009, p. 288), esses índices “medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros).”

De acordo com Marion (2009, p. 131), “a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são: Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa.”

Para Padoveze e Benedicto (2011, p. 118),

A abordagem principal de Rentabilidade tem como referência os donos da empresa (os sócios, se limitadas ou os acionistas, se sociedades anônimas). O valor do investimento dos proprietários é denominado em finanças capital próprio e representado no balanço patrimonial pela figura do patrimônio Líquido.

A Análise de Rentabilidade, também demonstra como Taxa de Rentabilidade ou Taxa de Retorno, é a relação do lucro com o investimento.

Levando em conta as considerações citadas acima, nota-se a importância de conhecer os principais Índices de Rentabilidade, aonde proporcionam ao empresário uma avaliação dos lucros da empresa, baseado nos diversos aspectos relacionados às suas atividades. Os principais índices de Rentabilidade são:

2.9.1 Taxa de retorno sobre o investimento

A Taxa de Retorno de Investimento, como o nome já diz, demonstra o retorno do capital investido na empresa, é levado em consideração o lucro líquido com o total do ativo, demonstrando assim, o desempenho global da organização.

Assaf Neto (2014 p. 128), expressa pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de retorno de Investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Marion (2009, p. 166), explica,

Taxa de Retorno sobre Investimentos. Pode ser obtida por meio da multiplicação da Margem de Lucro pelo Giro do Ativo. As empresas que ganham mais na margem, normalmente ganham no preço. As empresas que ganham mais no giro visam quantidade. A rentabilidade de uma empresa é obtida por meio de uma conjugação entre Preço e Quantidade, ou seja, entre Margem (lucratividade) e Giro (produtividade).

2.9.2 Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido é medida em percentual e analisa o resultado do seu próprio recurso financeiro, esse indicador demonstra qual foi o retorno dos recursos investidos dentro da empresa, pelos seus proprietários ou acionistas.

Segundo Reis (2009, p. 306) a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido “mede quanto retornará de lucro ao acionista para cada unidade monetária investida na empresa.” Conforme Braga (2009, p. 175) esse índice mede a taxa de remuneração dos Capitais Próprios, devendo ser superior à taxa média de juros do mercado, de modo a remunerar o risco do investimento, por parte dos acionistas ou sócios.

Sendo assim, Assaf Neto (2014 p. 128) afirma que pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Como pode-se notar, a taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido mensura o retorno de lucro, gerado para os sócios e acionistas, do valor investido na empresa.

Por tratar dos retornos aos maiores interessados na empresa, é de grande importância que este índice tenha um percentual satisfatório, levando em consideração o custo de oportunidade do capital.

2.9.3 Taxa de retorno sobre o ativo

A Taxa de Retorno do Ativo demonstra a capacidade dos ativos que a empresa possui para gerar resultados, com isso permite-se fazer comparações entre empresas do mesmo setor, a eficiência no uso do capital investido e demonstra também a intensidade de capital de cada empresa.

Segundo Bruni (2011, p. 213): “o Índice de Retorno sobre Investimento representa a relação entre os resultados da entidade e o volume de recursos nela investidos por sócios e terceiros, valor representado pelo ativo total”.

Para Matarazzo (2008), este índice é uma medida do potencial e de capacidade da empresa em gerar lucro líquido, e assim, poder capitalizar-se.

Conforme Assaf Neto (2014 p. 129), este índice é encontrado pela seguinte equação:

$$\text{Taxa de retorno do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total Médio}}$$

A Taxa de Retorno sobre o Ativo demonstra o quanto a empresa teve de lucro líquido em relação ao ativo total, para isso divide-se o lucro líquido pelo ativo total, o resultado multiplicado por 100, assim encontrando o valor em porcentagem de lucro obtido.

2.10 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

O Índice de Endividamento, como o nome já diz, revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador mostra como a empresa faz para obter recursos para a empresa, sejam eles de recursos próprios ou de terceiros.

Conforme Iudícibus (2012, p. 97), “estes quocientes relacionam fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros.”

Segundo Blatt (2001, p. 64), “são estes indicadores que informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

Para Assaf Neto (2008, p. 122),

Esse indicador ilustra a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio. Fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo.

Em geral, quanto mais dívida a empresa usar em relação ao total de seu ativo, maior será sua alavancagem financeira, termo usado para descrever a ampliação do risco e do retorno ocasionada pelo uso de financiamentos a custos fixos, como dívidas e ações preferenciais. Em outras palavras, quanto maior o endividamento a custos fixos, alavancagem financeira, de uma empresa, maior serão o risco e retorno esperados (GITMAN, 1997, p. 116).

Neste tema serão abordados sobre 3 índices de endividamento, como mostrado a seguir.

2.10.1 Índice de Endividamento Geral

O Índice de Endividamento Geral demonstra para a empresa o nível de endividamento, a curto e longo prazo, que a mesma possui, segundo Gitman (1997, p. 117), "o Índice de Endividamento Geral mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores. Quanto maior esse índice, maior será o montante de capital de terceiros que vem sendo utilizado para gerar lucro".

Conforme Gitman (2010 p. 56), o índice de endividamento geral pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{Endividamento Geral} = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}) / \text{Ativo Total} \times 100$$

2.10.2 Endividamento de curto prazo

O Endividamento de Curto Prazo mostra a dependência que a empresa tem com recursos de terceiros de curto prazo nos financiamentos do Ativo. Quanto menor for esse índice melhor será para empresa, pois o crescimento desse indicador reflete a redução na rentabilidade da empresa, em função de seus altos custos, sendo de muita importância observar a relação entre taxas envolvidas, taxas de captação e de retorno desses capitais (TÓFOLI, 2012).

Conforme Carvalho, Costa, Gonçalves e Limeira (2010), a fórmula de Endividamento de Curto Prazo se dá dessa forma:

Endividamento de Curto Prazo= Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) x100

2.10.3 Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido

Apresenta quanto do Ativo Permanente (Investimentos, Imobilizado e Intangível) é financiado pelo Patrimônio Líquido. Seu principal objetivo é “indicar a relação entre capitais próprios e sua aplicação em ativos, cuja intenção não seja a de convertê-los em dinheiro para o giro de negócio” (MORANTE, 2007 p. 38).

Conforme Carvalho, Costa, Gonçalves e Limeira (2010), o cálculo do Endividamento do Patrimônio Líquido é da seguinte forma:

Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) / Patrimônio Líquido x100

Para Matarazzo (2010), quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para financiamento do Ativo Circulante.

É de suma importância que a empresa disponha de um patrimônio líquido suficiente para cobrir o seu ativo permanente e que ainda sobre uma parte do capital circulante próprio suficiente para financiar o ativo circulante.

2.11 GESTÃO DE CUSTOS

A Contabilidade de Custos tem, em sua essência, a coleta, a classificação e o registro dos dados de todas e quaisquer atividades dentro de uma empresa, atuando também no planejamento e controle das operações e de tomada de decisão.

A Contabilidade de Custos, foi originada da necessidade em avaliar os estoques nos setores industriais. Por muito tempo a Contabilidade de Custos se constituiu num fator limitador para as demonstrações da sua habilidade em assessorar os usuários internos acerca de decisões gerenciais, (SANTOS; SCHIMIDT ; PINHEIRO, 2006).

Dando ênfase na citação acima:

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente as suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão (MARTINS, 2006, p.23).

Conforme Martins (2006, p.21), a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes:

o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

Para Padoveze (2003), a Contabilidade de Custos seria um segmento da ciência contábil, o que é especializado na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços aplicados pelas empresas.

A Contabilidade de Custos conforme (Bruni e Famá, 2004,) pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio.

Para Santos, Marion e Segatti (2002, p.41),

A Contabilidade de Custos também está voltada para as Tomadas de Decisão: qual a quantidade mínima que se deve produzir e vender para não ter prejuízo? Qual o produto é mais rentável para estimular sua produção? Qual produto devemos cortar para aumentar a rentabilidade? Certos itens, é melhor produzir ou comprar de terceiros? Qual preço adequado para cada produto? Sobre qual item de custos devemos exercer melhor controle? Como reduzir custos?

Um bom gerenciamento de seus custos tem como marco principal a maximização dos seus lucros, obtendo assim um controle mais assertivo de todos seus gastos, fazendo a empresa crescer e obter ganhos de capital esperados.

2.12 TERMINOLOGIA EM CUSTO

Quando se aborda Gestão de Custo, é indispensável para o profissional entender o significado de Desembolso, Gastos, Investimentos, Custos, Despesa, Perda que, na maioria das vezes, são tratados como sinônimos.

Quando se aprofundam os estudos sobre o gerenciamento empresarial, a distinção criteriosa entre as terminologias deve ser feita, sendo que a gestão empresarial e os métodos contábeis exigiram que fossem criados conceitos específicos para cada termo.

2.12.1 Desembolso

Em casos pessoais, o desembolso significa a retirada de dinheiro do bolso, porém, na linguagem empresarial, segue definições utilizadas:

Segundo Dubois (2009, p.14), “a palavra Desembolso tem o significado de extrair um montante do caixa para pagar algo que a empresa adquiriu, seja um bem ou serviço. “

Pagamento resultante da aquisição de bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não, do momento do gasto (MARTINS, 2010, p. 25).

2.12.2 Gastos

Gasto é descrito como a aquisição de um bem ou serviço que originará em desembolso à empresa, sendo o desembolso representado pelo pagamento.

Gasto seria a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (MARTINS, 2010, p. 24).

Esse conceito é amplamente aplicado a todos os bens e serviços adquiridos, por exemplo, temos gastos com a compra de matérias-primas, gastos com mão de obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com na compra de imobilizado, gastos com honorários, etc. Só existe gasto no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou redução do ativo dado em pagamento.

Segundo Martins (2010, p.25), “não estão aqui incluídos os sacrifícios com que a entidade acaba por arcar, já que não são incluídos o *custo de oportunidade* ou os juros sobre o capital próprio, uma vez que estes não implicam a entrega de ativos.”

No momento em que o Gasto vai gerar desembolso para a empresa, o seu conceito se torna muito abrangente, sendo assim devido à sua grande amplitude, são classificados em alguns elementos para facilitar o entendimento, conforme figura abaixo:

Figura 9 - Classificação dos Gastos



Fonte: Alexy Dubois (2009).

2.12.4 Investimento

Descrito como um gasto ocorrido quando realizada a aquisição de bens a serem estocados até sua utilização ou consumo.

Segundo Martins (2010, p. 25), “Investimento é gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período (s).”

Já Dubois (2009, p. 15), “descreve como todo gasto ocorrido na aquisição de bens que serão estocados pela empresa até o momento da sua utilização, isto é, do seu consumo.”

São considerados também como Investimentos a aquisição de bens patrimoniais, como máquinas, equipamentos e instalações, sendo que nesse caso os investimentos sofrem depreciação, caracterizadas como desvalorização pelo uso, obsolescência ou outras razões.

Do ponto de vista da gestão, os investimentos devem, em algum período de tempo, proporcionar retorno do valor investido à instituição, como por exemplo, no caso da aquisição da matéria prima, a empresa deverá receber retorno a partir do momento em que vender os produtos acabados. No caso de investimentos em

máquinas, equipamentos e imóveis, a empresa deverá ter feito estudos de viabilidade para realização do mesmo.

Podem-se citar alguns exemplos de investimentos, de acordo com (Dubois, 2009) e Martins,(2010), a compra de matéria-prima, que será estocada antes da sua utilização para produção, a aquisição de móveis e utensílios, a compra de imóveis para utilização da empresa e a aquisição de máquinas e equipamentos para a empresa.

2.12.5 Custos

“É todo gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens e/ou serviços “(DUBOIS, 2009 p,16).

Segundo Martins (2010, p.25), ”é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.”

Importante ressaltar que o custo ocorre somente na atividade produtiva, constituindo-se em elemento inerente ao processo de produção, como por exemplo, a energia elétrica que passa imediatamente para Custo (por sua utilização) e passa a compor o custo do produto elaborado com ela. Portanto, o custo significa o valor de recursos utilizados no processo de obtenção ou elaboração de bens ou serviços.

Segundo Dubois (2009) e Martins (2010), são referenciados alguns exemplos de Custos, aluguel da fábrica, matéria-prima utilizada no processo produtivo, salários, encargos e benefícios sociais da mão de obra, depreciação das máquinas e equipamentos.

2.12.6 Despesa

É um gasto que a empresa possui para manter sua estrutura organizacional e também visa obtenção de receitas.

Segundo Martins (2010, p.25),” Despesa é o bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.”

A Despesa tem como característica, o reconhecimento, apenas no momento do seu uso, na ocorrência do fato gerador. O equipamento que foi utilizado na produção, que foi gasto, transformado em investimento e posteriormente considerado

parcialmente como custo, transforma-se no momento da venda do produto terminado, uma despesa.

Alguns exemplos de despesas segundo Dubois (2009) e Martins (2010), são respectivamente, comissão do vendedor, aluguel do escritório central, seguro do imóvel da filial de vendas, iluminação do escritório central, salários, encargos e benefícios sociais do pessoal administrativo.

“Todo produto vendido e todo serviço ou utilidade transferidos provocam despesa. Costumamos chamá-lo Custo do Produto vendido e assim fazem-o aparecer na Demonstração de Resultados” (MARTINS, 2010, p. 26).

2.12.7 Perda

Segundo Dubois (2009, p.17), Perda “é todo Gasto no qual a empresa incorre quando um certo bem ou serviço é consumido, de maneira anormal, nas suas atividades, as perdas ocorrem quando há inundações, incêndios, greves, obsolescência de estoque, etc.”

A Perda não se confunde com Despesa e Custo, pois possui característica de anormalidade e não voluntária. Não é uma ação realizada com intenção de obter receita. Esses itens vão diretamente à conta de resultado, assim como as despesas, mas não representam sacrifícios normais ou derivados de forma voluntária nas atividades de obtenção de receita.

Segundo Martins (2010, p.26), “o Gasto com mão de obra durante um período de greve, por exemplo, é uma perda, não um custo de produção. O material deteriorado, por um defeito anormal e raro de um equipamento, provoca uma perda, e não um custo.”

2.13 FLUXO DE CAIXA

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta que possibilita observar suas entradas de dinheiro, recebimentos de clientes, vendas de possíveis patrimônios e suas saídas, seus pagamentos de fornecedores, impostos, manutenção tudo o que você paga e que saia dinheiro do seu caixa ou bancos, segundo Gitman (2010, p. 99),

“demonstração de Fluxo de Caixa o que faz, na prática, é resumir as entradas e saídas de caixa durante um dado período.”

Zdanowicz (2002.p,23), afirma que “Fluxo de Caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.”

Para Assaf Neto (2014, p. 115),

A Demonstração de Fluxo de Caixa passou a ser obrigatória com a lei nº 11.638/07, sendo adotada em substituição a Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos. A DFC centra sua atenção nas origens e aplicação de caixa, ou seja, revela aonde os recursos de caixa foram obtidos e onde foram investidos, no exercício.

Para Gitman (2010, p. 95),

Os Fluxos de Caixa, tidos como o sangue que corre pelas veias da empresa, são o foco principal do gestor financeiro, seja na gestão das finanças rotineiras, seja no planejamento e tomada de decisões a respeito da criação de valor para o acionista.”

Para Matarazzo (2010, p. 234), existem duas formas de Demonstração de Fluxo de Caixa: a Demonstração das Entradas e Saídas de Caixa, e Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa, a seguir será detalhado sobre Demonstração das Entradas e Saídas de Caixa.

A Demonstração de Entradas e Saídas de Caixa visa mostrar o confronto entre as entradas e saídas de caixa e, conseqüentemente, se haverá (a sua utilização maior se dá quando elaborada de forma prospectiva) sobras ou falta de caixa, permitindo à administração decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los.

Na elaboração de Fluxo de Caixa existem dois métodos adotados, modelo Direto e Modelo Indireto, segundo Marion (2003, p.431),

O método Direto é também denominado Fluxo de Caixa no Sentido Restrito. Muitos se referem a ele como o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período. Já o Método Indireto é estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Doar, podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender à análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante), excluindo, logicamente, as disponibilidades e sua variação.

O Fluxo de Caixa é uma forma de se obter o controle de entradas e saídas de dinheiro dentro de uma empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, todos precisariam utilizar, além de ser uma ferramenta de fácil entendimento é de grande valor para todos os usuários.

Ela demonstra de uma forma clara o que está acontecendo e o que poderá acontecer com seu capital em um curto período de tempo, assim, tendo tempo do empresário tomar medidas corretivas para que tal fato não ocorra.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico descreve os procedimentos metodológicos utilizados para realização do estudo, sendo assim, detalha o enquadramento da pesquisa, a seleção e abordagem da população da pesquisa, bem como as formas de coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à sua finalidade, esta pesquisa é aplicada, segundo Gil (2017, p.4), é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.

Para Thiollent (2009, p.36),

A pesquisa Aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes na atividade, das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca soluções. Responde a uma demanda formulada por cliente, atores sociais ou instituição.

Esta pesquisa, levando em conta seus objetivos, é classificada como uma pesquisa Descritiva. Segundo Gil (2008), descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Em relação aos métodos empregados, esta pesquisa pode ser classificada como um Estudo de Caso. Para Gil (2007, p 54),

Um Estudo de Caso pode ser caracterizado como estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Para a elaboração do trabalho usaram-se muitos documentos internos da empresa, com isso foi caracterizado também como Análise Documental onde, segundo Martins e Theóphilo (2016, p. 53) “é caracterizada pelos estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências.”

Nesse mesmo sentido para Helder (2006, p. 2), “a Técnica Documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor, é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas.”

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Diversas técnicas são adotadas para a coleta de dados na pesquisa, a mais usual é a entrevista aplicada coletiva ou individualmente.

Também se utiliza o questionário, sobretudo quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande número de elementos. Outras técnicas aplicáveis são: a observação participante, a história de vida, a análise de conteúdo e o sociodrama. Esta última mostra-se bastante adequada para a investigação de situações marcadas por relações de desigualdade: patrão/empregado, professor/aluno, homem/mulher etc (GIL 2002, p. 145).

O estudo foi elaborado em uma empresa de revenda de móveis e eletrodomésticos, localizada no município de Lindóia do Sul. A mesma iniciou suas atividades em 09/11/2009, atuando no ramo de comércio varejista especializado de móveis e eletrodomésticos. A empresa é tributada pelo Simples Nacional e conta com três colaboradores e o administrador. Seus clientes são basicamente pessoas físicas, para as quais comercializa produtos e presta serviços de montagem dos móveis, o mesmo trabalha com aproximadamente 40 fornecedores fixos.

Para atender aos objetivos específicos foi feita uma visita na empresa e aplicado um questionário com o proprietário do estabelecimento, para conhecer as formas de controles existentes na empresa e constatou-se que o mesmo usufrui de um sistema chamado de ClippStore, onde disponibiliza de Controles Financeiros como Contas a Pagar e a Receber, Controle de Fluxo de Caixa, Estoque, emissão de Notas Fiscais e Boletos, porém, o proprietário não consegue gerir corretamente seu Fluxo de Caixa, sendo isso um dos problemas detectados na empresa.

A pesquisa foi realizada somente com o administrador da empresa no dia 03/09/2019, no ambiente de trabalho do mesmo e teve a duração de 30 minutos.

Na coleta de dados foram utilizadas planilhas de Contas a Pagar, Contas a Receber, Planilhas de Despesas e Receitas e Planilha de Controle de Estoque dos períodos de 01/06/2019 a 31/12/2019, para fins de cálculos dos Indicadores Financeiros e elaboração do Fluxo de Caixa, fazendo previsão de entrada e saídas de dinheiro, também foi solicitado o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado dos anos de 2017 e 2018.

Para calcular os Indicadores de Atividade da empresa foi utilizado o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado.

Para elaboração do Fluxo de Caixa foi solicitado as Despesas e as Receitas dos meses de 07/2019, 08/2019 e 09/2019, para assim elaborar uma previsão para os meses 10/2019, 11/2019 e 12/2019, juntamente com o saldo de caixa e bancos do mês 10/2019, para elaboração do Fluxo de Caixa Projetado.

3.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Gil (2017 p. 103), “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos.”

Os resultados apresentados neste trabalho são de forma quantitativa onde, Godoy (1995, p. 62), explica,

têm que ser observados e analisados, inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados, como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato.

No presente estudo, a análise dos dados deu-se por meio de relatórios obtidos na empresa, e pelo Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado, os quais foram disponibilizados pela contabilidade, além de informações obtidas em entrevistas com o administrador da empresa.

Os dados coletados dizem respeito ao Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado dos anos de 2017 e 2018, onde foram comparados os dois anos para fins de Análise de Atividade, Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Foi elaborada uma previsão de recebimentos de Clientes, Gastos Incorridos e Desconto de Financiamento nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019, para a criação do Fluxo de Caixa e posteriormente a coleta desses dados, estas informações foram repassadas para planilhas de cálculo de EXCEL® para a realização dos cálculos pertinentes a cada uma.

Vendo o grande número de relatórios gerados para análise, foi preciso somente o saldo de cada conta por período, para assim ter maior facilidade nos cálculos e apresentação dos resultados atingidos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS

Apresentar-se-á, nesse capítulo, um breve histórico da empresa em que estão sendo aplicados os estudos financeiros, o cenário em que a mesma está inserida, bem como apresentação e análise crítica dos resultados.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A empresa foi fundada no dia 10 de novembro de 2009 e atua no ramo varejista de móveis eletrodomésticos, os quais são comercializados basicamente na região do município onde se localiza e arredores.

A ideia de fundar a empresa surgiu enquanto o atual proprietário trabalhava como funcionário em outra loja, que atua no mesmo setor e na mesma cidade. Na época o proprietário percebia carência na qualidade do atendimento aos clientes e vários outros pontos fracos como: oportunidade de melhoria e que poderia agregar valor junto aos clientes.

A loja conta com 3 colaboradores e o administrador proprietário e não possui sócios na sua composição. Para iniciar a empresa foi realizado um investimento inicial de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) e na época possuía uma estrutura simples e estoque limitado. Atualmente comercializa praticamente na totalidade para pessoa física e possui faturamento mensal bruto de aproximadamente R\$ 100.000,00 (cem mil reais), com uma média de 3 vendas realizadas diariamente.

Os valores que norteiam a empresa são a seriedade, qualidade nos produtos e serviços prestados, boa condição de pagamento e a valorização do cliente. Seu planejamento estratégico organizacional é realizado praticamente a partir da experiência prática de mercado e com auxílio limitado de um software para gestão do financeiro.

No meio da resseção econômica nacional e especialmente do município, a empresa vem sentindo necessidade de profissionalizar sua forma de gerir e a de implantar ferramentas de gestão financeira eficazes para melhorar os controles e resultados da empresa.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos na pesquisa, que teve como objetivo elencar os dados necessários para elaborar um Fluxo de Caixa e os Índices Financeiros da empresa. Para dar suporte foram coletados os relatórios junto ao setor contábil da empresa e estes foram parametrizados de forma a serem utilizados na elaboração de um Fluxo de Caixa, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado dos anos de 2017 e 2018, (ANEXO A), deram suporte para calcular os Indicadores de Liquidez, Atividade, Endividamento e Lucratividade da empresa a fim de buscar pontos de fragilidade da empresa e posterior sugestões de melhorias. Para entender os processos da empresa, foi elaborado um questionário que foi aplicado junto ao empresário que administra o local, o que possibilitou conhecer melhor a empresa e quais são os seus controles internos, (APÊNDICE A).

Analisando os dados coletados, foi destacado o saldo de contas a receber da empresa, extraídos do Balanço Patrimonial, conforme segue.

Tabela 2 - Contas a Receber

Saldo das contas a receber dos anos de 2017 e 2018		
Data início	Data fim	Valor contas a receber de clientes
01/01/2018	31/12/2018	29.823,00
Data início	Data fim	Valor contas a receber de clientes
01/01/2017	31/12/2017	30.996,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O saldo em contas a receber será utilizado para apuração do prazo médio de recebimento, este indicador faz parte do ciclo operacional e financeiro da empresa, já para projeção do Fluxo de Caixa proposto para o terceiro trimestre de 2019, foram separadas informações do mesmo período de 2018, que serviram de base para a previsão de entradas de caixa a vista.

Além do relatório das Contas a Receber foram coletados outros relatórios, entre eles o controle das vendas realizadas a vista em 2018, para servir como previsão de entrada para elaboração do Fluxo de Caixa de 2019 por não ter vendas realizadas a vista nos meses subsequentes.

Tabela 3 - Vendas a Vista 2018

vencimento a vista em 2018	
Vencimento	Valor total
out/18	R\$6.500,34
nov/18	R\$5.402,25
dez/18	R\$5.300,42
Total	R\$16.903,01

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para a elaboração desta tabela foi analisado o relatório de Contas a Receber do ano de 2018 e somado somente as vendas a vista realizadas a cada mês, para assim efetuar uma previsão de entrada para o fluxo de caixa demonstrado nesse trabalho.

Outro relatório de grande importância utilizado nesse trabalho, foi o levantamento das Despesas mensais dos meses de julho, agosto e setembro de 2019 para assim fazer uma previsão de suas despesas fixas e variáveis para os meses subsequentes do ano.

Tabela 4 - Despesa mês 07/2019

Despesa mês 07/2019	Valor
Honorários	385,00
Sistema loja	146,50
Pró - labore	998,00
Salários	2.699,25
FGTS	215,94
Internet	85,00
Telefone	132,40
Água	65,00
Energia elétrica	190,00
Material de consumo	100,00
Impostos	4.505,30
Financiamento	7.088,78
Total	16.611,17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tabela 5 - Despesa mês 08/2019

Despesa mês 8/2019	Valor
Honorários	385,00
Energia elétrica	189,58
Água	65,00
Pró - labore	998,00
Salários	2.699,25
FGTS	215,94
Internet	85,00
Sistema loja	146,50
Telefone	130,25
Material de consumo	100,00
Décimo terceiro	1.349,62
Impostos	4.505,30
Financiamento	7.088,78
Total	17.958,22

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tabela 6 - Despesa mês 09/2019

Despesa mês 9/2019	Valor
Honorários	385,00
Energia elétrica	195,76
Água	65,00
Pró – labore	998,00
Salários	2.699,25
FGTS	215,94
Internet	85,00
Sistema loja	146,50
Telefone	132,40
Material de consumo	100,00
Décimo terceiro	1.349,62
Impostos	4.505,30
Financiamento	7.088,78
Total	17.966,55

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O relatório de despesas serve para elaborar uma previsão de pagamento junto ao Fluxo de Caixa Operacional, ela serve para deduzir de suas receitas e ver o quanto de lucro operacional a empresa teve em determinado mês do ano e assim demonstrar se seu Fluxo de Caixa, se o mesmo obteve saldo positivo ou negativo no decorrer deste período.

Para a realização do Fluxo de Caixa Operacional necessitou-se também do Relatório de Recebimentos de Clientes de Vendas a Prazo como demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 7 - Recebimentos de Clientes

Vencimento	Valor
out/19	34.404,18
nov/19	30.785,53
dez/19	31.700,45
Total	96.890,16

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O saldo do Relatório Recebimentos de Clientes demonstra os valores recebidos de Vendas a Prazo no decorrer do ano e que teve sua entrada de dinheiro nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019, essa informação foi repassada ao Fluxo de Caixa na Conta Recebimentos de Clientes de Vendas a Prazo.

Por último, e não menos importante, foi solicitado junto à empresa o Relatório de Pagamento a Fornecedores, onde somente foi demonstrado o saldo a pagar dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2019.

Tabela 8 - Pagamento de Fornecedores

Vencimento	Valor
out/19	35.496,00
nov/19	20.150,22
dez/19	5.521,33
Total	61.167,55

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Relatório de Pagamento a Fornecedores serve para ter um controle de quanto a empresa precisa desembolsar para pagamento de seus fornecedores em

cada mês do ano e essa informação foi repassada ao Fluxo de Caixa Operacional juntamente com as demais despesas recorrentes de cada mês.

Com as informações obtidas nos Relatórios Gerenciais da Empresa e Relatórios Contábeis disponibilizados pela contabilidade calculamos os Índices de Atividade, Liquidez, Endividamento e Rentabilidade dos anos de 2017 e 2018.

Para calcular o Índice de Atividade do Prazo Médio de Estocagem que significa quantos dias seu estoque demora para ser renovado, “vendido”, foi utilizada a conta Custo das Mercadorias Vendidas e a Conta Estoque, ambas as contas do Balanço Patrimonial, como consta na tabela abaixo.

Tabela 9 - Prazo Médio de Estocagem

Prazo médio de estocagem = estoque / cmv x 360 dias		
Ano	2017	2018
Nome conta		
Cmv	382.386,22	352.179,91
Estoque	202.309,39	216.909,46
Total Dias	190,47	221,73

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No ano de 2017 deu o resultado de 190,47 e para o ano de 2018 o resultado de 221,73, assim pode-se dizer que a loja demorou 190,47 dias para renovar seu estoque em 2017 e 221,73 dias para renovar seu estoque em 2018, tendo um alto custo de estocagem embutido em seus produtos. Comparando os dois anos, o ano de 2018 teve um aumento de estocagem de 31,26 dias e de R\$ 14.600,07 de estoque comprado.

Esse índice compromete altamente seu resultado financeiro, onde que demora 221,73 dias para realizar sua venda e gerar sua receita programada, porém, paga seu fornecedor em um menor prazo de tempo, assim precisando recorrer de capital de giro de terceiros para pagar suas obrigações a curto prazo de tempo.

Calculando o Prazo Médio de Pagamento, o saldo das contas a pagar do ano de 2017 foi de R\$ 60.057,84 e para o ano de 2018 o valor de R\$ 65.123,36, e das compras anuais R\$ 584.695,61 e R\$ 569.089,37 dando o valor de 36,98 dias em 2017 e 41,20 dias em 2018, como demonstrado na tabela a baixo:

Tabela 10 - Prazo Médio de Pagamento

Prazo de pagamento = contas a pagar / compras anuais x 360 dias		
Ano	2017	2018
Nome conta		
Contas a pagar	60.057,84	65.123,36
Compras anuais	584.695,61	569.089,37
Total Dias	36,98	41,20

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse valor demonstra, em dias, quanto que a empresa demora para pagar somente seus fornecedores, quanto maior for esse índice melhor, porque demonstra o período de tempo que a empresa conseguir para pagar suas dívidas.

Já o Prazo Médio de Recebimento deu o resultado de 22,87 dias para 2017 e de 23,48 dias para 2018, esse índice demonstra quantos dias que seus clientes demoram para pagar suas compras, quanto menor melhor, pois representa a média de dias que seus clientes demoram para pagar suas compras, como representado abaixo.

Tabela 11 - Prazo Médio de Recebimento

Prazo médio de recebimento = Contas a receber / vendas anuais x 360 dias		
Ano	2017	2018
Nome conta		
Contas a receber	30.996,00	29.823,00
Vendas anuais	487.898,78	457.306,48
Total Dias	22,87	23,48

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Comparando o Prazo Médio de Pagamento com o Prazo Médio de Recebimento, o seu Prazo Médio de Recebimento é inferior com o Prazo Médio de Pagamento isso demonstra que o mesmo tem uma folga financeira em sua loja, podendo programar suas compras e seus pagamentos futuros.

Outro índice financeiro calculado neste trabalho é o Índice de liquidez. Esse índice é dividido em Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral e todas tiveram como parâmetro o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado.

Para calcular o Índice de Liquidez Corrente foi utilizado o saldo da conta do Ativo Circulante e do Passivo Circulante. Esse cálculo serve para verificar quanto de recurso a receber no curto prazo a empresa possui para fazer frente às obrigações de seu curto prazo. O resultado encontrado foi 4,42 para o ano de 2017 e 3,89 para o ano de 2018, isso demonstra que a empresa tem para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a quantia de R\$ 4,42 e R\$ 3,89 de dinheiro disponível para pagar essas obrigações, como demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 12 - Liquidez Corrente

Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante

Ano	2017	2018
Nome conta		
Ativo Circulante	518.269,16	466.820,34
Passivo Circulante	117.312,93	119.964,36
Total	4,42	3,89

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O índice de Liquidez Seca serve para verificar quanto de recurso a receber no curto prazo (excluindo a conta estoque) a empresa possui em seu balanço para fazer frente às obrigações de curto prazo, o resultado encontrado, é de grande importância que seja superior a R\$ 1,00, pois ele demonstra que para cada R\$ 1,00 de ativo circulante ou seja, de bens que a empresa tem a receber, ela tem um determinado valor inferior a R\$ 1,00 para pagar.

Levando como base a empresa estudada, o valor da liquidez seca foi de R\$ 2,69 para o ano de 2017 e R\$ 2,08 para o ano de 2018, como na tabela 13:

Tabela 13 - Liquidez Seca

Liquidez Seca = (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante

Ano	2017	2018
Nome conta		
Ativo Circulante	518.269,16	466.820,34
(-) Estoque	202.309,39	216.909,46
Total	315.959,77	249.910,88
Passivo Circulante	117.312,93	119.964,36
Total	2,69	2,08

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Comparando os dois anos ela teve uma redução da capacidade de pagamento de R\$ 0,61 para cada R\$ 1,00 de dívida a pagar a curto prazo, isso não é favorável para a empresa, pois demonstra que no decorrer dos anos de 2017 e 2018 ela teve uma redução de receita para subsidiar suas despesas anuais.

Esse mesmo valor foi encontrado no índice de liquidez imediata, onde a intenção do mesmo é verificar quanto de recurso em caixa, ou com disponibilidade, a empresa possui em seu Balanço para fazer frente às obrigações a curto prazo dando o valor de R\$ 2,69 para o ano de 2017 e R\$ 2,08 para o ano de 2018. Comparando os dois anos ela teve um decréscimo também de R\$ 0,61 para cada R\$ 1,00 de despesa a curto prazo de tempo, ou seja, ela perdeu recursos próprios para o pagamento das suas obrigações a curto prazo.

Tabela 14 - Liquidez Imediata

Liquidez Imediata = Disponível / Passivo Circulante

Ano	2017	2018
Nome conta		
Disponível	315.949,62	249.672,39
Passivo Circulante	117.312,93	119.964,36
Total	2,69	2,08

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já o índice de Liquidez Geral, mede quanto a empresa possui a receber versus o total de dívidas a pagar, considerando quanto o curto como o longo prazo de tempo

ela tem recursos para pagar, esse índice também é de grande importância que seja maior do que R\$ 1,00 pois sua entrada de receita será comprometida para suas despesas.

O valor encontrado do Índice de Liquidez Geral foi de R\$ 3,44 para 2017 e R\$ 2,83 para 2018.

Tabela 15 - Liquidez Geral

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

Ano	2017	2018
Nome conta		
Ativo Circulante	518.269,16	466.820,34
(+)Realizável a Longo Prazo	516.162,92	485.170,74
Total	1.034.432,08	951.991,08
Passivo Circulante	117.312,93	119.964,36
(+) Passivo não Circulante	183.472,29	216.421,15
Total	300.785,22	336.385,51
Total	3,44	2,83

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse valor demonstra que, para o ano de 2017 em relação ao ano de 2018 ela teve uma redução de disponibilidades para pagamento de R\$ 0,61 para cada R\$ 1,00 de despesa, isso é muito ruim para a empresa, pois afeta diretamente aos disponíveis que ela tem, muitas vezes precisando fazer financiamentos para conseguir cumprir com suas obrigações.

Outro índice calculado nesse trabalho foi a Análise de Endividamento, que mede o grau de endividamento de curto e longo prazo que a empresa tem.

Para se calcular o Índice de Endividamento é necessário calcular o Endividamento Geral, Endividamento de Curto Prazo e o Endividamento Proporcional ao seu Patrimônio Líquido, esses índices, quanto menores o percentual encontrado melhor porque demonstra que a empresa dispõe mais de capital próprio do que de terceiros para subsidiar suas despesas.

O grau de Endividamento Geral da empresa estudada é de 38,69% em 2017 e 45,08% em 2018.

Tabela 16 - Endividamento Geral

Endividamento geral = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) / Ativo total x100

Ano	2017	2018
Nome conta		
Passivo circulante	117.312,93	119.964,36
(+) passivo não circulante	183.472,29	216.421,15
Total	300.785,22	336.385,51
(/) Ativo total	777.393,99	746.180,73
Total	38,69	45,08

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse valor representa que, em 2017, 38,69% do seu ativo está sendo financiado por terceiros e 61,31% é de recurso próprio, ou seja, dinheiro da própria empresa.

No ano de 2018 esse cenário também se repete, porém, aumentando o nível de financiamento de terceiros, comprometendo 6,39% a mais do que o ano anterior, isso aconteceu porque a empresa estava passando por dificuldades financeiras e precisou adquirir um financiamento de capital de giro para pagar suas despesas.

Já o Endividamento de Curto Prazo representa o grau de endividamento que a empresa precisa pagar durante um ano, a fórmula que foi utilizada para calcular esse índice está demonstrada da tabela 17.

Tabela 17 - Endividamento de Curto Prazo
**Endividamento de Curto Prazo = Passivo Circulante / (Passivo Circulante +
 Passivo não Circulante) x100**

Ano	2017	2018
Nome conta		
Passivo circulante	117.312,93	119.964,36
(/) Passivo circulante	117.312,93	119.964,36
(+) Passivo não circulante	183.472,29	216.421,15
Total	300.785,22	336.385,51
Total	39,00	35,66

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apresentando assim o resultado do Endividamento a Curto Prazo de 39% em 2017 e de 35,66% em 2018, isso indica que a empresa reduziu o nível de endividamento perante terceiros de 2017 para 2018 de 3,34%. Esse índice foi favorável, ela pegou um financiamento a longo prazo para pagamento e a curto prazo de tempo ela está conseguindo honrar com suas obrigações e ainda com o capital próprio.

Outro índice de grande importância a ser calculado na análise de endividamento é o Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido, que demonstra o quanto do capital de terceiros representa sobre o patrimônio líquido da empresa. A fórmula que foi usada para calcular esse índice foi a seguinte, dando o resultado de 63,11% em 2017 e 82,09 em 2018.

Tabela 18 - Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido
Endividamento Proporcional ao Patrimônio Líquido = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) / Patrimônio Líquido x100

Ano	2017	2018
Nome conta		
Passivo circulante	117.312,93	119.964,36
(+) Passivo não circulante	183.472,29	216.421,15
Total	300.785,22	336.385,51
Patrimônio líquido	476.608,77	409.795,22
Total	63,11	82,09

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Comparando o ano de 2017 para 2018 teve um aumento de 18,98% de investimento de capital de terceiros em seu patrimônio líquido, e isso não é favorável pois demonstra que a empresa está dependente de terceiros para conseguir pagar suas obrigações de curto e longo prazo de tempo, pagando muitas vezes juros abusivos.

Outro cálculo elaborado no trabalho exposto foi o Cálculo de Análise de Rentabilidade que evidencia o quanto renderam os Investimentos efetuados pela empresa. É entendida como o grau de remuneração de um negócio, medido pelo retorno que é o lucro obtido pela empresa. Para se calcular o índice de rentabilidade de uma empresa é necessário calcular qual seria a Rentabilidade do Ativo, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido e a Rentabilidade do Investimento.

A Rentabilidade do Ativo da empresa estudada foi de - 2,60% em 2017 e – 5,20% em 2018, como demonstrado na tabela a baixo.

Tabela 19 - Rentabilidade do Ativo
Rentabilidade do Ativo= Lucro Líquido/ Ativo Total x 100

Ano	2017	2018
Nome conta		
Lucro Líquido	-20.327,34	-38.813,55
Ativo Total	777.393,99	746.180,73
Total	- 2,60	- 5,20

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse valor representa que a empresa não está bem rentavelmente, dando os valores do Lucro Líquido negativo nos dois anos estudados e tendo um aumento da dívida de R\$ 18.486,21 do ano de 2017 para 2018, isso se deu pelas despesas financeiras que a empresa obteve nos dois anos e às baixas vendas também.

Outro índice de grande importância a ser calculado na análise de rentabilidade é a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que seria a remuneração sobre os recursos próprios que a empresa tem dividido através das atividades da empresa, ou seja, quanto do meu capital próprio é do meu retorno. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido da empresa estudada se deu da seguinte forma:

Tabela 20 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido
Rentabilidade do Patrimônio Líquido = lucro líquido/ patrimônio líquido x 100

Ano	2017	2018
Nome conta		
Lucro Líquido	-20.327,34	-38.813,55
Patrimônio Líquido	476.608,77	409.795,22
Total	- 4,26	- 9,47

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim chega-se ao valor de - 4,26 para 2017 e de - 9,47% em 2018, que representa que a empresa não está tendo entradas o suficiente para pagar o capital investido no Patrimônio Líquido, tendo uma perda de receita de R\$ 18.486,21 do ano de 2017 para 2018 e uma perda da Rentabilidade do Patrimônio Líquido de 5,21% de 2018 para 2017.

O último índice a ser calculado na análise de Rentabilidade é a Rentabilidade do Investimento, como demonstrado na tabela 21.

Tabela 21 - Rentabilidade do Investimento

Rentabilidade do Investimento = margem líquida / giro do ativo x 100

Ano	2017	2018
Nome conta		
Margem líquida	487.898,78	457.306,48
Giro do ativo	777.393,99	746.180,73
Total	62,76	61,29

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apresentando o valor de 62,76% em 2017 e 61,29% em 2018. Considerando esses valores, pode-se dizer que a empresa, apesar da Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido não está positivo, demonstrando um baixo lucro líquido, e ainda diminuindo seu lucro no ano de 2018, na rentabilidade do investimento ela está sólida, tendo uma Margem Líquida positiva e um bom giro do Ativo, onde demonstra que a empresa precisa rever seu tipo de financiamento, pois isso está comprometendo o rendimento da empresa.

Analisando todas as formas de indicadores financeiros propostos no trabalho pode-se concluir que a empresa estudada tem um elevado estoque, demorando cerca de 221 dias para girar todo seu estoque, tendo assim, um alto custo de estocagem, além disso, podendo haver quebras de matérias, alto nível de depreciação e demora para se obter o rendimento esperado do estoque comprado. Suas parcelas de financiamentos estão incondizentes com a lucratividade da empresa. tendo parcelas altas para pagamento e não tendo a receita esperada por mês.

Outra medida adotada para elaboração de uma boa gestão financeira na empresa estudada foi a criação de um Fluxo de Caixa, como demonstrado na tabela 22:

Tabela 22 - Fluxo de Caixa Operacional

<u>Fluxo de Caixa Operacional</u>			
Mês	out/19	nov/19	dez/19
entradas			
Recebimentos de clientes vendas a prazo	34.404,18	30.785,53	31.700,45
Vendas a vista	6.500,34	5.102,25	5.300,42
Total entradas	40.904,52	35.887,78	37.000,87
Mês	out/19	nov/19	dez/19
Saídas			
Pagamentos a fornecedores	35.496,00	20.150,22	5.521,33
Honorários	385,00	385,00	385,00
Energia elétrica	195,76	195,76	195,76
Pro labore	998,00	998,00	998,00
Salários	2.699,25	2.699,25	2.699,25
FGTS	215,94	215,94	215,94
Décimo 13° e encargos		1.349,62	1.349,62
Água	65,00	65,00	65,00
Internet	85,00	85,00	85,00
Telefone	132,40	132,40	132,40
Sistema	146,50	146,50	146,50
Impostos	4.505,30	4.505,30	4.505,30
Material de consumo	100,00	100,00	100,00
Total saídas	45.024,15	31.027,99	16.399,10
Total entradas	40.904,52	35.887,78	37.000,87
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	- 4.119,63	4.859,79	20.601,77
<u>Fluxo de Caixa Atividade de Investimento</u>			
	out/19	nov/19	dez/19
Entradas	-	-	-
total entradas	-	-	-
	out/19	nov/19	dez/19
Total saídas	-	-	-
(-)total de saídas	-	-	-
Total Fluxo de Caixa Atividade de Investimento			
<u>fluxo de caixa de financiamento</u>			
Ano	out/19	nov/19	dez/19
Entradas	-	-	-
total de entradas	-	-	-
Ano	out/19	nov/19	dez/19
Saídas	0	0	0
Financiamentos - Parcelas	7088,78	7088,78	7088,78
(-)total de saídas	7.088,78	7.088,78	7.088,78

Total Fluxo de Caixa Atividade de Investimento	- 7.088,78	- 7.088,78	- 7.088,78
Saldo Inicial de Caixa	- 473,85	-11.682,26	-13.911,25
Saldo Final de Caixa	-11.682,26	-13.911,25	- 398,26

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Neste Fluxo de Caixa será elaborado o Fluxo de Caixa Operacional, Fluxo de Caixa de Atividade de Investimento e Fluxo de Caixa de Financiamento. O Fluxo de Caixa Operacional demonstra se a empresa teve lucro ou prejuízo em determinado mês, levando em consideração seus recebimentos de clientes de venda à vista e a prazo, e suas despesas operacionais, que seriam as despesas básicas que a empresa tem para seu funcionamento. Para as vendas à vista foi feita uma previsão levando como base os mesmos meses do ano de 2018, para as despesas de honorários, energia elétrica, pró-labore, água, impostos e materiais de consumo foi elaborada uma previsão para os meses 11/2019 e 12/2019 levando como base o mês 10/2019 por não ter despesas provisionadas nos meses seguintes.

Neste fluxo de caixa pode-se notar que a empresa estudada teve no mês 10/2019 um saldo negativo de R\$ - 4.119,63, tendo um total de entrada de R\$ 40.904,52 e um total de saída superior o das entradas dando o montante de R\$ 45.024,15. Suas maiores despesas foram com fornecedor chegando ao valor de R\$ 35.496,00, diminuindo nos meses a seguir chegando no mês 12/2019 com o valor de

R\$ 5.521,33, e os impostos, no mês 10/2019 o valor de R\$ 4.505,30 e levando como previsão para os meses a seguir, porém esse cenário muda no mês 12/2019 onde se espera que a empresa tenha um lucro estimado de R\$ 20.601,77.

Neste fluxo de caixa pode-se notar que a empresa está bem operacionalmente, pagando suas despesas operacionais e ainda tendo uma sobra de caixa significativa.

O Fluxo de Caixa de Atividade de Investimento aparece zerado pois ele não teve entrada e nem saída de imobilizado no período estudado.

Já o Fluxo de Caixa de Financiamento demonstra quais os financiamentos que a empresa obteve e quais suas parcelas de pagamento nos meses estudados. Nos meses 10/2019, 11/2019 e 12/2019 até o momento, não teve necessidade de capital de terceiros, porém tem parcelas a pagar oriundas de um financiamento solicitado com pagamento a longo prazo, para tanto, nos meses 10/2019, 11/2019 e 12/2019 tem parcelas a pagar do valor de R\$ 7.088,78, dando um caixa negativo de R\$ 7.088,78.

Analisando o Fluxo de Caixa como um todo, nota-se que a empresa não está bem financeiramente, embora ela sobre recurso no Fluxo de Caixa Operacional, no Fluxo de Caixa de Investimento ela tem parcelas muito altas para pagamento, as quais comprometem todo o dinheiro oriundo das suas vendas. No mês 10/2019 ela teve um caixa negativo de R\$ -11.682,26, no mês 11/2019 R\$ -13.911,25 e no mês 12/2019 R\$ -398,26 sendo que no último mês teve uma redução de pagamento a fornecedores. Esse cenário pode ser visto no caixa inicial do mês 10/2019 onde inicia-se com um caixa negativo de R\$ -473,85 e continua para os meses subsequentes estudados.

5 PROPOSIÇÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

Analisando o cenário econômico e financeiro da empresa estudada e observando a falta de controle financeiro para seu gerenciamento, a proposta de melhoria seria a elaboração de um Fluxo de Caixa, que se pode observar suas entradas de recursos, sejam elas à vista ou a prazo e suas saídas de dinheiro com pagamentos de despesas.

Com essa ferramenta possibilita também ao empresário ter uma visão mais ampla do seu negócio, se precavendo de uma possível falta de recurso, podendo pesquisar no mercado formas de investimento de capital de terceiros, ou tendo uma sobra de caixa, podendo efetuar suas compras de estoque da melhor forma possível.

Outro benefício que o fluxo de caixa oferece e que é pauta neste trabalho seriam as altas parcelas pagas de seu financiamento de capital de giro, onde compromete todo o seu recurso próprio, inclusive de terceiro, para seu pagamento, desta forma o empresário necessita averiguar seu financiamento tentando renegociar sua dívida reduzindo suas parcelas, baixando seus juros para assim ter uma sobra de caixa e cumprir com suas obrigações.

Outro ponto a ser melhorado seria rever suas formas de compra de estoque, no momento, a empresa efetua suas compras em maior nível no início de cada ano e mantendo esse estoque para os demais meses, comprando somente o que está em falta. Essa política de compra de mercadoria compromete seus recursos financeiros por um longo período de tempo, precisando gerar recursos próprio ou de terceiros para suprir suas despesas, além de ter depreciação de seu estoque e demorando muito tempo para fazer entrar em seu caixa o dinheiro investido.

6 CONCLUSÃO

Uma boa gestão financeira é de grande importância para qualquer nível de empresa, seja ela grande, média ou de pequeno porte.

Um dos principais problemas que a empresa estudada vem enfrentando é uma má gestão financeira, não tendo controle de seu fluxo de caixa, não sabendo ao exato quanto deve pagar ou a receber de seus clientes, não sabendo para onde vaiseus recursos própriosou de terceiros, não sabendo qual é a saúde financeira de sua empresa, por qual motivo a mesma está endividada, se é por compras mal elaboradas, ou por políticas de vendas mal planejadas, ou se não tem recursos próprios para cumprir com suas obrigações.

Vendo esse cenário, foi elaborado um Fluxo de Caixa Operacional e a Demonstração dos Indicadores Financeiros de sua empresa, destacou-se que a mesma possui um estoque muito alto para a realidade da empresa, não trabalhando com estoque mínimo, precisando recorrer de capital de terceiros para pagar seus fornecedores, além do empréstimo que ela obteve ser desproporcional com a receita mensal da empresa, tendo um valor muito alto de suas parcelas a serem pagas. A proposta de melhorias seria reduzir seus estoques comprando mais vezes durante o ano, trabalhar sempre com um estoque mínimo e rever o financiamento solicitado onde o mesmo é divergente com a realidade de pagamento da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**. 1º ed. São Paulo: Atlas 1981.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF Neto. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ATKINSON Anthony. **Contabilidade gerencial**. 3º ed. Editora Atlas. São Paulo: 2011.

AUTRAN Margarida, ULYSSES Cláudio. **DN básico de contabilidade e finanças**. 6º Reimp. Rio De Janeiro: Senac Nacional, 2009.

BARBOSA, A, L, J; JACKIU, B, P. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRUNI, Adriano. **Análise contábil e financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHING, Hong Y. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Editora PEARSON, 2006.

COSTA Rodrigo Simão. **Prática de contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim; LIMEIRA, Andréia Fátima Fernandes; GONÇALVES, Hiram de Melo; CARVALHO, UelitonTarcisio de. **Análise econômico-financeira de empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

DUBOIS Alexy, KULPA Luciana, SOUZA Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de fito e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FABRETTI Láudio Camargo. **Contabilidade tributaria**. 11º ed. São Paulo: editora Atlas 2009.

GIL Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o ed. São Paulo, Atlas, , 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Técnica: Arthur Ridolfo Neto, Fabio Gallo Garcia, José Albuja Salazar, Luiz Alberto Bertucci. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. São Paulo: RAE, 1995.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAWRENCE Gitman, MADURA Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo. 2003.

LAWRENCE J. Gitman. **Princípios de administração financeira**. 10^o edição São Paulo: 2004.

LIMEIRA André Luís Fernandes, SILVA Carlos Alberto Dos Santos, SILVA Carlos Vieira, SOUZA Raimundo Nonato. **Contabilidade para executivos**. 8^o edição. Rio de Janeiro: editora FGV, 2008.

LUNELLI Reinaldo Luiz. **Cálculo e análise dos índices de liquidez**. 2019.
Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 2^o. ed São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS Eliseu, RUBENS Ernesto, SANTOS Arioaldo dos, IUDÍCIBUS Sérgio de. **Manual da contabilidade societária**. 2^o. ed Editora Atlas. São Paulo: 2017.

MARTINS Eliseu. **Contabilidade de custos**. Editora Atlas. 10^o. ed São Paulo: 2010.

MARTINS Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3^oed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MASAKA Zuhaji. **Administração financeira e orçamentária**. 10° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços** : abordagem básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO Alexandre Assaf. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 7°. ed 3 reimpressão. São Paulo: editora Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: Um enfoque em sistemas de informação contábil. 7ª. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28° ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

SANTOS José dos. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo, Atlas S/A, 2006.

SANTOS, José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial**: Raízes gráficas. Unisaesiano: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2012.

VICECONTI, Paulo, NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17° ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 9ª. ed Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM OS GESTORES DA EMPRESA.

- 1- Como surgiu a ideia de fundar esta empresa?
- 2- Qual ano que foi fundada?
- 3- Com que estrutura começou suas atividades? Qual forma de integralização?
- 4- Quantos sócios?
- 5- Quantos colaboradores?
- 6- Qual foi o investimento inicial?
- 7- Quantos fornecedores tem hoje?
- 8- Qual seria sua forma de pagamento?
- 9- Média de clientes que compram diariamente em sua loja?
- 10- São mais pessoas físicas ou jurídicas?
- 11- Qual seria seu lucro esperado (%)?
- 12- Tem algum controle interno?
- 13- Controle de estoque?
- 14- Controle financeiro?
- 15- Fluxo de caixa?
- 16- Controle de ponto de equilíbrio?
- 17- Se tiver qual programa a empresa usa para levantamento destes dados?
- 18- Como ele funciona?
- 19- Quanto que fatura por mês?
- 20- Qual seria seu gasto mensal?
- 21- O local a onde está situada a empresa é local próprio ou é locado?

ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

ENÉIAS MARCELLO GOTARDO RUA 7 DE SETEMBRO N° 117 89735-000 LINDÓIA DO SUL	SC	CNPJ:11.292.363/0001-64 CENTRO	Página:1
BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 de Dezembro de 2018 (Valores expressos em Reais)			
A T I V O			
	31/12/2018	31/12/2017	
ATIVO CIRCULANTE	466.820,34	518.269,16	
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	249.682,97	315.959,77	
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	249.672,39	315.949,62	
CAIXA	248.589,83	309.202,65	
CAIXA ECONOMICA FEDERAL S/A CTA MOV.	1.082,56	6.746,97	
APLICAÇÕES FINANC DE LIQUIDEZ IMEDATA	10,58	10,15	
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10,58	10,15	
ESTOQUES	216.909,46	202.309,39	
MERCADORIAS	216.909,46	202.309,39	
MERCADORIAS PARA REVENDA	216.909,46	202.309,39	
DESPESAS DOS MESES SEGUINTE	227,91	0,00	
DESPESAS DOS MESES SEGUINTE	227,91	0,00	
IPVA A APROPRIAR	176,46	0,00	
LICENCIAMENTO	28,59	0,00	
SEGURO DPVAT	22,86	0,00	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	279.360,39	259.124,83	
IMOBILIZADO	279.360,39	259.124,83	
IMOBILIZADO	314.375,92	290.111,96	
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	210.986,91	186.722,95	
TERRENOS	65.000,00	65.000,00	
VEICULOS	29.366,10	29.366,10	
MOVEIS E UTENSILIOS	1.753,55	1.753,55	
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.979,36	3.979,36	
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	3.290,00	3.290,00	
DEPRECIACÕES ACUMULADAS	35.015,53-	30.987,13-	
(-) S/ VEICULOS	29.366,10-	26.287,40-	
(-) S/ MOVEIS E UTENSIL.	1.377,40-	1.146,70-	
(-) S/ MAQ. E EQUIP.	1.969,92-	1.579,92-	
(-) S/ COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	2.302,11-	1.973,11-	
TOTAL DO ATIVO	746.180,73	777.393,99	
LINDÓIA DO SUL-SC, 31 de Dezembro de 2018			
ENÉIAS MARCELLO GOTARDO EMPRESARIO CPF: 027.267.419-24	Ruan Carlos Biondo Contador CRC: SC-033491/O-9 CPF: 051.778.359-28		

ENÉIAS MARCELLO GOTARDO RUA 7 DE SETEMBRO N° 117 89735-000 LINDÓIA DO SUL	SC	CNPJ:11.292.363/0001-64 CENTRO	Página:2
BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 de Dezembro de 2018 (Valores expressos em Reais)			
P A S S I V O			
	31/12/2018	31/12/2017	
PASSIVO CIRCULANTE	119.964,36	117.312,93	
FORNECEDORES	65.123,36	60.057,84	
CONTAS DE FORNECEDORES	65.123,36	60.057,84	
FORNECEDORES CTA ENGLOBADA	65.123,36	60.057,84	
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	44.285,70	48.789,99	
BANCOS CTA EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	44.285,70	48.789,99	
BANCO C.E.F C/ FINANC. GIRO CAIXA FACIL	85.886,04	0,00	
BANCO C.E.F C/ FINANC.	0,00	84.385,08	
JUROS A TRANSCORRER GIROCAIXA FACIL 020	0,00	35.595,09-	
JUROS A TRANSCORER GIRO CAIXA FACIL	41.600,34-	0,00	
OBRIGACOES FISCAIS	4.049,51	3.716,20	
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	4.049,51	3.716,20	
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	4.049,51	3.716,20	
OBRIGACOES TRABALHISTAS E SOCIAIS	5.888,34	4.748,90	
TRABALHISTAS E SOCIAIS	3.958,72	2.060,29	
PRO-LABORE A PAGAR	849,06	833,93	
SALARIOS A PAGAR	2.515,02	1.226,36	
INSS A RECOLHER	289,17	0,00	
FGTS A RECOLHER	305,47	0,00	
OUTRAS OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	1.929,62	2.688,61	
FÉRIAS E ENCARGOS	1.929,62	2.688,61	
CONTAS A PAGAR	617,45	0,00	
CONTAS A PAGAR	617,45	0,00	
FATURA ENERGIA ELETRICA	617,45	0,00	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	216.421,15	183.472,29	
OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO	216.421,15	183.472,29	
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A LP	216.421,15	183.472,29	
BANCO C.E.F C/ FINANC. GIRO CAIXA FACIL	285.938,90	0,00	
BANCO C.E.F C/ FINANC.	0,00	253.155,43	
JUROS A TRANSCORRER GIROCAIXA FACIL 020	0,00	69.683,14-	
JUROS A TRANSCORER . GIRO CAIXA FACIL	69.517,75-	0,00	
TOTAL DO PASSIVO	336.385,51	300.785,22	
P A T R I M Ô N I O L Í Q U I D O			
CAPITAL SOCIAL	50.000,00	50.000,00	
CAPITAL SOCIAL	50.000,00	50.000,00	
LINDÓIA DO SUL-SC, 31 de Dezembro de 2018			
ENÉIAS MARCELLO GOTARDO EMPRESARIO CPF: 027.267.419-24	Ruan Carlos Biondo Contador CRC: SC-033491/O-9 CPF: 051.778.359-28		

ENÉIAS MARCELLO GOTARDO RUA 7 DE SETEMBRO Nº 117 89735-000 LINDÓIA DO SUL	SC	CNPJ:11.292.363/0001-64 CENTRO	Página:3
BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 de Dezembro de 2018 (Valores expressos em Reais)			
P A T R I M Ô N I O L Í Q U I D O			
CAPITAL SUBSCRITO		50.000,00	50.000,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		359.795,22	426.608,77
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		137.305,21	204.118,76
LUCROS ACUMULADOS		176.118,76	204.118,76
(-) PREJUÍZOS ACUMULADOS		38.813,55-	0,00
AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		222.490,01	222.490,01
(+/-) AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		222.490,01	222.490,01
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		409.795,22	476.608,77
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO		746.180,73	777.393,99
LINDÓIA DO SUL-SC, 31 de Dezembro de 2018			
ENÉIAS MARCELLO GOTARDO EMPRESARIO CPF: 027.267.419-24		Ruan Carlos Biondo Contador CRC: SC-033491/0-9 CPF: 051.778.359-28	

ENÉIAS MARCELLO GOTARDO RUA 7 DE SETEMBRO N° 117 89735-000 LINDÓIA DO SUL	SC	CNPJ:11.292.363/0001-64 CENTRO	Página:4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
(Valores expressos em Reais)			
	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017	
(+) RECEITA BRUTA	485.170,74	516.162,92	
(-) DEDUÇÕES SOBRE RECEITA	27.864,26	28.264,14	
(=) RECEITA LÍQUIDA	457.306,48	487.898,78	
(-) CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS	352.179,91	382.386,22	
(=) LUCRO BRUTO	105.126,57	105.512,56	
DESPESAS OPERACIONAIS	74.354,89	69.898,28	
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.471,65	5.419,87	
(-) DESPESAS GERAIS	70.883,24	64.478,41	
(+) / (-) OUTRAS DESPE/ RECEITAS OPERACIONAIS	741,01	291,34	
(=) RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESP FINA	31.512,69	35.905,62	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	70.326,73	62.618,53	
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	0,49	6.385,57	
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(38.813,55)	(20.327,34)	
LINDÓIA DO SUL-SC, 31 de Dezembro de 2018			
ENÉIAS MARCELLO GOTARDO EMPRESARIO CPF: 027.267.419-24	Ruan Carlos Biondo Contador CRC: SC-033491/O-9 CPF: 051.778.359-28		